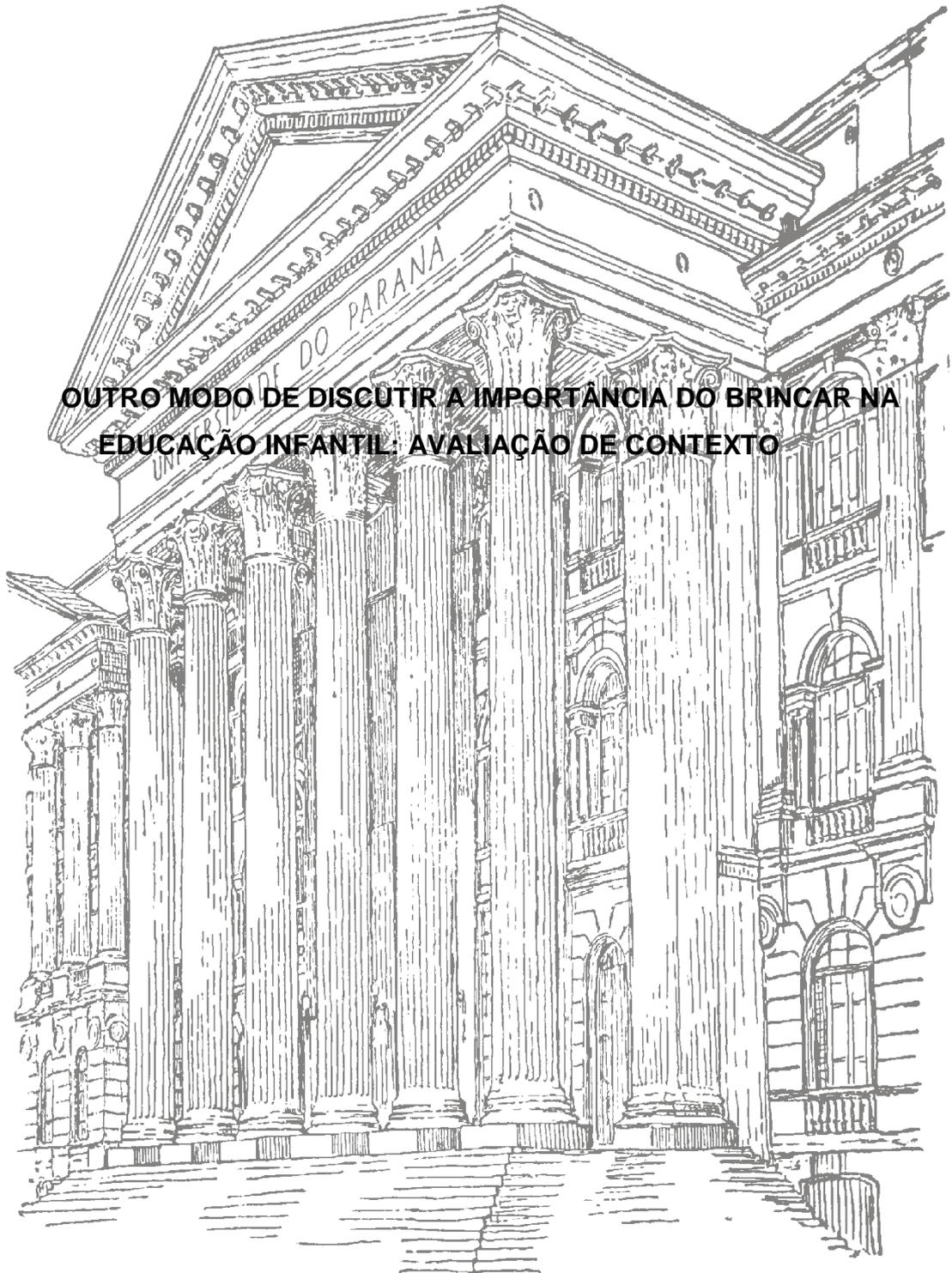


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATYANNE ALICE R. MELKO



**OUTRO MODO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DE CONTEXTO**

CURITIBA

2017

TATYANNE ALICE R. MELKO

OUTRO MODO DE DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DE CONTEXTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como exigência parcial para a obtenção do  
título de graduada em Pedagogia, pela  
Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Catarina Moro

CURITIBA

2017

Ao meu esposo, meus filhos, minha mãe e meus irmãos.  
Que estiveram sempre comigo  
e foram meu maior incentivo para seguir em frente.

## AGRADECIMENTOS

“Porque Dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas, a Ele seja a glória eternamente”. (RM 11.36)

Agradeço a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível. Primeiramente, por ingressar na faculdade, depois, por minha saúde, pela força em permanecer e não desistir. Foi o Senhor também quem me presenteou com pessoas essenciais na minha vida e para essa conquista.

Meu amado esposo Caio. Metade desta conquista é dele que sempre esteve ao meu lado, me incentivou, me deu forças quando já não as tinha, nunca deixou que eu desistisse ou desanimasse e me ajudou em todos os sentidos.

Meu filho Murilo, que desde o começo esteve comigo, me deu flores quando passei no vestibular, ia me buscar e me levar com seu pai na faculdade, que sentiu a falta da mãe presente praticamente todas as noites durante cinco anos e, nesta reta final, em quase todos os finais de semana em que deixei de ir aos seus jogos de futebol para ficar estudando. Peço perdão e agradeço, pois, sempre foi compreensivo e carinhoso e foi um dos meus maiores motivos para iniciar esta jornada, para assim, ser um exemplo e poder lhe dar um futuro melhor.

Minha filha Eduarda, que nasceu durante esse percurso, os enjoos que senti em sala, às vezes em que ela foi comigo para a faculdade em dias frios para ser amamentada e que ainda não sabe o que é ter a mãe presente integralmente, que não compreende direito o motivo que muitas das vezes não fui junto aos passeios, não pude brincar, mas mesmo assim, depois de insistir atenção, sorria e me beijava como se dissesse *“fica tranquila mãe, eu te amo”*.

Minha mãe, meu exemplo de força e determinação, trabalhou duro para educar e criar três filhos e o fez da melhor maneira, sempre me inspirou a seguir em frente, suas orações me fortaleceram e seu afago me acalmou diversas vezes.

Minha irmã Magda, que é uma base para mim, sempre disposta a ajudar, esteve ao meu lado até no meu primeiro dia de aula na faculdade, me apoiou e me incentivou, nunca faltou palavras para me fortalecer quando a luta era muito

grande e, também, compreendeu minha ausência nos momentos em que tinha que estudar.

Meu irmão Eduardo, que nos deixou durante esse percurso, mas que foi um dos meus maiores motivadores, foram dele as palavras que me impulsionaram durante essa jornada. Na conquista levo ele, e a saudade em meu coração. Mesmo não estando fisicamente presente, não saiu nem por um minuto do meu pensamento e do meu coração. Quantas foram às vezes que pensei “ele poderia estar aqui!” “Como seria se...” Mas isso também me fortaleceu para não deixar nada para depois.

Agradeço ao carinho e as orações dos meus pais, sogros e pastores que torceram por mim, intercederam para Deus me dar forças e estiveram ao meu lado em todo tempo.

Aos amigos, aqueles que entenderam minha ausência, as festas que não fui, aos aniversários com parabéns atrasado e as que fiz na faculdade, em especial, Karina, Flávia e Laura que estiveram do meu lado todo o tempo, esse foi sem dúvida o maior presente que ganhei. A amizade de vocês me fortaleceu para ir à faculdade, fazer os trabalhos e continuar, mesmo na licença, ou com bebê de colo.

Em especial ao Marcos e Rosangela que me encorajaram, me deram suporte para ingressar e permanecer na faculdade, agradeço a Deus pela vida deles e pelo que fizeram por mim.

Por fim, mas como aqueles em que devo maior parte dos agradecimentos, pois foi fundamental para que tudo isso se tornasse possível meus professores, que foram inspiração, me ensinaram, orientaram e me tornaram a pessoa que hoje sou e a profissional que serei amanhã.

Em destaque, minha professora orientadora Catarina Moro, a qual sempre foi para mim fonte de inspiração, um dos motivos que a convidei para me orientar e que fiquei muito feliz quando a mesma aceitou. Com ela aprendi muito além do que já havia aprendido e a ela devo a realização deste projeto.

Ao professor Odilon Carlos Nunes, com quem tive o privilégio de aprender sobre avaliação educacional e que foi sempre inspirador pelo seu conhecimento sobre o assunto, despertando um interesse ainda maior pelo tema.

O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (FROEBEL, 1912).

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de Curso, realizado com base na revisão de literatura de autores da área da educação, tem como finalidade investigar a importância do brincar na educação infantil, incluindo questões sobre a preparação do espaço, do brinquedo, o papel do adulto, entre outros para se discutir a potencialidade e as possibilidades na utilização de um instrumento capaz de avaliar a qualidade lúdica ofertada nas instituições de educação infantil. Fez-se a submissão do instrumento “Il gioco e l' identità educativa del nido d'infanzia”, originalmente proposto por Donatella Savio (2011), traduzido e aqui mencionado com o nome de “Avaliação de contextos lúdicos na educação infantil”, a professoras de educação infantil em Curitiba para uma apreciação individual que referisse acerca: da pertinência ou não dos indicadores/itens presentes no instrumento ; da possível aplicabilidade em seus contextos institucionais; dos critérios de qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) implicados; da provocação de reflexões a respeito da brincadeira que a leitura do referido instrumento propiciou. As respostas das participantes mostraram acordo com a potencialidade do referido instrumento em provocar reflexões sobre o tema e problematizar a qualidade da oferta de brincadeiras para e com as crianças.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Avaliação do espaço lúdico. Avaliação de contexto.

## ABSTRACT

The present study, based on the literature review of authors in the area of Education, aims to investigate the importance of games in children's education, including questions about space preparation, about the toy and the role of the adult, among others in order to discuss the potentiality and the possibilities in the use of an instrument capable of evaluating the playful quality offered by children's educational institutions. The instrument "Il gioco and l'identità educativa del nido d'infanzia", originally proposed by Donatella Savio (2011), here translated and referred to as "evaluation of playful contexts in children's education", was submitted to teachers of education of children in Curitiba for an individual assessment, regarding the relevance or not of the indicators / items present in the instrument, the possible applicability in their institutional contexts, the quality criteria involved and its respective classifications in minimum and excellence requirements, the promotion of reflections about the game as result of the reading of referred instrument. The responses of the participants showed agreement with the potentiality of referred instrument to provoke reflections on the theme and to problematize the quality of the offering of games to and with the children.

Keywords: Play. Child education. Evaluation of play space. Context evaluation

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 A IMPORTÂNCIA E O DIREITO DE BRINCAR NO ESPAÇO EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS .....	13
3 DISCUTINDO ALGUNS APORTES TEÓRICOS SOBRE O BRINCAR .....	21
4 PAPEL DO ADULTO E DO BRINQUEDO NO BRINCAR .....	25
5 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO .....	34
6 AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	37
7 METODOLOGIA.....	42
7.1 ETAPAS DA PESQUISA .....	44
7.2 QUESTIONÁRIO DE META- AVALIAÇÃO.....	46
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO .....	61
ANEXO 1 - .....	62

## 1 INTROUÇÃO

A creche durante anos foi destinada as crianças de mães que trabalhavam e não tinham com quem deixar seus filhos. As crianças então ficavam sob seus cuidados, mas não tinham um direcionamento direto de aprendizagem. No Brasil, esse espaço foi se modificando nas últimas décadas e com a LDB de 1996, a creche passou a ser chamada Educação Infantil. A partir dessa data, passou a ser reconhecida como parte da educação básica e instituição responsável pela promoção do aprendizado e do desenvolvimento das crianças, a partir de projetos político-pedagógicos ou propostas pedagógicas de cada estabelecimento.

Assim passou a assumir um contexto educativo, em que o adulto deixou de ser apenas “cuidador” levando em consideração que educação e cuidado devem caminhar juntos. Nessa nova fase de constituição/consolidação da educação infantil, o professor passou a ter o papel de formador, capaz de mediar o desenvolvimento e o aprendizado. A educação infantil ainda vem sendo procurada por grande parte das famílias, tanto por pais que precisam trabalhar e não tem com quem deixar os filhos, por um grande período do dia, e que confiam a educação de seus filhos para um amplo desenvolvimento, mas o grande avanço histórico, é que o centro do planejamento curricular passa a ser em torno da criança e suas necessidades, a brincadeira começa a ganhar importância, quando se passa a planejar atividades pensando na criança, esse novo pensar deve-se muito a estudos sobre os benefícios do brincar no desenvolvimento infantil.

É através da brincadeira que a criança se expressa, se desenvolve social e cognitivamente e exprime seus sentimentos. Pela brincadeira a criança estabelece seus próprios limites, cria seu mundo, suas regras, começa a se desenvolver culturalmente e se expressa de maneira que provavelmente não o faria de forma verbal. A brincadeira se caracteriza conforme o meio em que a criança está inserida, ela reproduz o que está em sua volta, por isso é importante que o adulto esteja atento as brincadeiras, que ofereça um ambiente preparado para dar condições para que as crianças tenham oportunidades enriquecidas de brincar. Para Horn, a criança imita na brincadeira coisas que acontecem em seu

círculo familiar e como ela se sente em relação a esses acontecimentos e isso reflete na sua vida adulta.

Na brincadeira, além de a criança protagonizar as vivências que acontecem em cenas familiares e os sentimentos advindos delas, ela valoriza a possibilidade de criar regras e enredos que resultam em determinantes importantes na construção de condutas sociais exercidas na vida em sociedade, as quais são explicitadas no desempenho de papéis que as crianças assumem ao brincar. (HORN, 2004, p. 72).

Nesse sentido, é papel da escola preparar o espaço, de maneira lúdica e apropriada, para que a criança se sinta à vontade para brincar de forma a estimular sua criatividade. Dantas (2011) ressalta a importância de preparar o ambiente para que a criança exerça a liberdade de escolher, para isso deve-se oportunizar diferentes ambientes. A brincadeira deve fazer parte de todo o ambiente escolar e deve ser pensado da melhor forma de ser oportunizado, desde o planejamento, o espaço, o material, o tempo para a brincadeira, a formação dos grupos e o papel do adulto na brincadeira. Além disso, é fundamental que a instituição de educação infantil promova constantes modificações do espaço para a brincadeira, pois através das observações feitas pelo professor, poderá se considerar a possibilidade de modificar o espaço e os materiais, para que se adequem de melhor maneira as necessidades das crianças, seja essas necessidades efetivas ou transitórias.

Pela brincadeira é que a criança demonstra o que sente, ela faz parte da voz da criança e é preciso um olhar atento do adulto para captar o que a criança quer expressar. Para Savio (2013) a brincadeira é a voz da criança e a partir dela é possível captar o ponto de vista da criança. É preciso ouvi-la, deixar que ela participe e se expresse. A criança tem a capacidade de participar ativamente dos processos sociais. Tal afirmação ganhou mais força após a convenção Internacional sobre os Direitos da Criança realizada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, onde houve um reconhecimento dos direitos infantis, o qual foi desenvolvido no âmbito político, social, cultural desde o pós-guerra (MAYALL, *apud* SAVIO 2013, p. 244).

As instituições de educação infantil devem valorizar a importância que a brincadeira tem no desenvolvimento da criança e como ela é fundamental para construção da sua educação. SAVIO (2013) relata uma experiência feita em

Módena, na Itália, entre junho de 2005 e junho de 2007, com objetivo: de envolver todas as creches daquela cidade em uma reflexão sobre o papel da brincadeira na relação educativa, para que as identidades lúdicas das creches (na Itália são instituições exclusivas para atendimento a crianças de 0 a 3 anos, chamadas de “*asilo nido*”) fossem reconstruídas pelas próprias creches.

Um instrumento capaz de avaliar a qualidade da oferta da brincadeira, permite que o professor analise e melhore as condições dessa oferta e, juntamente, com suas observações possa adequar esse espaço à criança e suas necessidades.

Este trabalho tem como principal objetivo pesquisar a literatura existente sobre a importância do brincar na educação infantil, o papel do adulto, do brinquedo e a importância da preparação do espaço através do instrumento de meta-avaliação de contextos lúdicos na educação infantil elaborado pela autora Donatella Savio (2011), analisar como duas instituições com diferentes especificidades consideram e refletem sobre o instrumento avaliativo para qualificar a oferta do espaço lúdico.

## **2 A IMPORTÂNCIA E O DIREITO DE BRINCAR NO ESPAÇO EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS DE ATÉ 6 ANOS**

A brincadeira é uma das principais atividades na vida da criança. Através dela, se constrói a sua cultura lúdica, criam-se regras, se estabelecem limites e se desenvolvem socialmente. A brincadeira inicia-se pela imaginação, mas também, está ligada a realidade da criança. Ela surge de algo que a ela já conhece, já viu ou ouviu e, a partir disso, consegue recriar novas estratégias e possibilidades. Isso está relacionado diretamente ao meio cultural em que ela está inserida, por isso, a brincadeira varia conforme o seu meio social, contexto, gênero e idade.

A criança adquire sua cultura lúdica brincando. Para Brougère (1998), a brincadeira é o conjunto de experiências lúdicas que a criança acumula, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê evocadas anteriormente, que constitui a cultura lúdica. O autor ressalta ainda que existe diferença na brincadeira conforme a cultura na qual ela está inserida.

Toda socialização pressupõe apropriação da cultura compartilhada por toda sociedade ou parte dela. A impregnação cultural, ou seja, o mecanismo pela qual a criança dispõe de elementos dessa cultura, passa, entre outras coisas, pela confrontação com imagens, com representações, com formas diversas e variadas. Essas imagens traduzem a realidade que cerca e propõem universos imaginários. Cada cultura dispõe de um “banco de imagens” consideradas como expressivas dentro de um espaço cultural. É com essas imagens que a criança irá se expressar, é com referência e elas que a criança poderá captar novas produções. (2010, p. 41).

Na escola a criança tem a oportunidade de adquirir novas experiências e enriquecer sua cultura. Nesse sentido, pode-se oferecer situações diferentes das que as crianças presenciam em seu lar, caso essas, não sejam propícias. Através da brincadeira a criança pode assimilar outras realidades.

Para Dewey (1924) o valor educacional das brincadeiras torna-se obvio na medida em que eles ensinam as crianças o respeito do mundo em que vivem “brincando”, pois, através das brincadeiras, as crianças imitam os adultos e a sociedade em que estão inseridas. Conseqüentemente, os jogos imitativos são de grande valor educacional no modo de ensinar a criança a observar seu meio e alguns processos necessários ao seu desenvolvimento. Quando o meio em

que vive não for bom, a criança aprende maus hábitos e maneiras erradas de pensar e julgar. Tais modos são muito difíceis de corrigir, porque foram fixados ao serem vivenciados em situação de brincadeira. (DEWEY, *apud* AMARAL, 2011, p. 99).

O professor deve oferecer as mesmas brincadeiras que elas brincam fora da escola, contudo deve também oferecer aquelas opostas à sua realidade caso essa não seja oportuna. Além de tornar o trabalho mais interessante, agrega um valor educacional adequado permitindo oferecer as crianças ideais corretos e congruentes da vida em sociedade.

*As situações imaginárias criadas pela criança quando ela brinca estão interligadas com a capacidade de imitação, além de trazerem consigo regras de comportamento implícitas, advindas das formas culturalmente construídas de os homens se relacionarem e com as quais as crianças convivem. O fato de estas regras estarem ocultas ou não explícitas no jogo de papéis, não significa que elas não existam. (CERISARA, 2011, p. 130).*

Cunha (1994), destaca o brincar como uma característica primordial na vida da criança, porque é bom, é gostoso e dá felicidade nos momentos em que se brinca. Além disso, ser feliz e estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática que é desenvolvida através do brincar.

Na concepção de Froebel (1912), a brincadeira é uma atividade pura, que traz alegria, liberdade e paz com o mundo.

*A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção do seu bem e dos outros... Como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (*apud* KISHIMOTO, 2011, p. 68).*

As crianças se expressam através de seus movimentos e do seu comportamento. Nas brincadeiras isso se torna ainda mais evidente quando ela é livre sem intervenção é mais notável sua fala. É importante que o adulto consiga entender essa linguagem da criança, que é algo individual, mesmo

estando na mesma faixa etária. “As crianças mesmo tendo quase a mesma idade, estão em momentos psicológicos diferentes, porque a história delas, o meio familiar, são diferentes” (LAPIERRE; LAPIERRE, 2005, p. 40). Cada etapa da infância tem suas especificidades e o espaço deve ser pensado de acordo com cada uma delas. É preciso assegurar que, mesmo bebê, a brincadeira esteja presente no dia-dia da criança, pois desde muito cedo ela contribui significativamente para o seu desenvolvimento. Mesmo na brincadeira livre, o espaço deve ser preparado para que a criança se desenvolva e consiga.

A criança, longe de saber brincar, deve aprender a brincar. As brincadeiras são chamadas de brincadeiras de bebê entre a mãe e a criança são indiscutivelmente um dos lugares essenciais dessa aprendizagem. (Brougère, 2011). Quando bebê a brincadeira se dá através de um sorriso, um estímulo e logo a criança começa a dominar essa brincadeira. Quando percebe que quando sua atitude muda o adulto muda de reação, ela começa a coordenar a brincadeira e a se divertir com cada reação. A partir de então, o bebê começa a aprender que cada ação tem uma reação e as suas possibilidades. Através da observação começa a brincar com seu próprio corpo, suas mãos e pés se tornam brinquedos, onde começa a descobrir e estabelecer limites. A partir de alguns meses ela observa objetos e o que pode fazer com eles, inicia a interação entre ela e o brinquedo. “Ao repetir a brincadeira nos contatos interativos com adultos, a criança descobre a regra, ou seja, a sequência de ações que compõe a modalidade do brincar e não só a repete, mas toma iniciativa, altera sua sequência ou introduz novos elementos” (BRUNER, *Apud* KISHIMOTO, 1998, p. 142). Ao brincar de cobrir o rosto com a fralda, o bebê começa a notar que existe uma sequência e começa a repetir e explorar novos objetos que estão ao seu alcance. Os novos objetos despertam várias possibilidades e se transformam em brinquedos quando estão em suas mãos. Nesse sentido, nota-se a importância de um brinquedo na mão da criança. Quando menciono a palavra brinquedo, é no sentido mais amplo da palavra, pois um simples objeto que se torna um “brinquedo” enriquece o sentido exploratório da criança, que passa a decidir quão importante é esse brinquedo para ela, manuseando por algum tempo ou soltando rapidamente.

Cada etapa da criança deve ser respeitada e direcionada de acordo com suas especificidades. Friedman (1992), define que, em alguns estágios, a forma

de jogar e as práticas das regras é o primeiro motor individual. No primeiro estágio, que é o caso das crianças de 0 a 2 anos, as regras não estão presentes. No segundo estágio que compreende crianças de 2 a 5 anos, chamado de estágio egocêntrico, a criança brinca sozinha e quando brinca juntamente com outras não existe a preocupação de estabelecer e nem de obedecer a regras. No terceiro estágio denominado de cooperação em que estão presentes as crianças de 7 a 10 anos, há a necessidade de vencer o seu parceiro, assim surge a necessidade de controle das ações dentro das brincadeiras do que deve e o que não deve ser feito. No quarto estágio, que compreende crianças ente 11 e 12 anos, as regras são codificadas e as brincadeiras regulamentadas, seguidas e levadas a sério.

Na brincadeira, a criança consegue se desenvolver social, cognitiva e emocionalmente, pois cria novas situações as quais não seriam possíveis de serem vividas em outra realidade, especialmente quando é ela que cria a brincadeira. Neste caso, a criança desenvolve a iniciativa, a perseverança, a originalidade e a interação entre pares.

É importante salientar que de 0 a 6 anos, existem algumas especificidades na brincadeira, pois a criança começa a estabelecer as regras, sendo que a partir dos dois anos ela começa a interagir entre pares, mas, como o autor especifica, essa socialização ainda é de forma individual, pois mesmo interagindo com outra criança, não existe preocupação nem com as regras e nem com o outro. Nessa fase da vida da criança, o professor pode mediar essa socialização, preparando espaço que estimule a brincadeira em grupo.

A partir dos 12 meses, a criança começa a brincadeira do faz de conta sem abandonar a atividade lúdica. Ela interage com o mundo a sua volta e com o que lhe é oferecido, cria, reinventa através do que ela conhece. Vygotsky (1987), em seu ensaio psicológico *A Imaginação e a arte da infância*, afirma que não há fronteira impenetrável entre a fantasia e a realidade, muito pelo contrário, defende a existência de diferentes formas de vinculação entre atividades imaginadora e a realidade. Segundo ele, os processos criadores encontrados desde os primeiros anos da infância se refletem basicamente em suas brincadeiras ou jogos e são produtos de um tipo de impulso criativo, entendido como aquele que possibilita ao sujeito reordenar o real em novas combinações. (VYGOTSKY *apud* DANTAS, 1998, p. 124).

É brincando que a criança expressa e imagina o mundo ao seu redor, ela desenvolve sua cultura lúdica através de situações criadas por ela, transforma objetos e brinquedos em pessoas, inova situações e concretiza ideias. O professor da educação infantil deve oportunizar espaço adequado e diversificado e programar o tempo das atividades levando em conta a importância da brincadeira em consideração.

O brinquedo faz parte da brincadeira, mas não é a brincadeira em si, a criança pode ou não o utilizar durante a brincadeira, apesar de ele dar uma orientação do lúdico para o concreto e através dele ficar mais fácil para a criança fazer associação do real e do imaginário, o que nem sempre se torna necessário para a brincadeira. A criança pode brincar tanto com brinquedos, aqueles fabricados para tal fim, como com objetos que se tornam brinquedo em suas mãos, como por exemplo, o controle remoto de uma televisão, a chave do carro, objetos que nas mãos de uma criança tem outros significados de acordo com a brincadeira. Não existe uma regra específica para distinguir o que é ou não é brincadeira. Para ser brincadeira, o que se leva em consideração é se quem está brincando a considera como tal.

Segundo Brougère (1995), a brincadeira pode ser vista como uma forma de interpretação que a criança fez sobre o brinquedo, ele não condiciona as ações da criança, mas oferece um suporte que poderá ganhar inúmeros significados a partir do imaginário e de acordo com o decorrer da brincadeira.

Cabe ao professor o papel de observador e perceber como a criança se expressa através da brincadeira, como seus movimentos e sua maneira de brincar tem a ver com o que ela está sentindo e querendo transmitir.

É dever da escola proporcionar um ambiente de qualidade para que a criança se desenvolva integralmente, tanto no seu aspecto cognitivo, afetivo, físico e lúdico

Para Bruner as questões cognitivas estão estreitamente relacionadas com cultura e educação. (*Apud* KISHIMOTO 1998, p. 139)

De acordo com Pramling; Klerfelt; Granelid (1995, *apud* SAVIO, 2013, p. 248), a possibilidade de expressar o próprio ponto de vista passa através da brincadeira e é confirmada pelas próprias crianças, pois ao terem sido diretamente interpeladas em algumas pesquisas, afirmaram que a experiência

mais significativa na pré-escola foi a brincadeira e é também a única na qual podem ter controle e realizar escolhas.

Conforme a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, brincar é um direito da criança. O capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, estabelece que toda criança tem o direito de viver o seu tempo de infância que é o de brincar, praticar esportes e divertir-se.

O Art. 29, da LDB, estabelece que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Garantir o absoluto desenvolvimento da criança, sendo que a brincadeira faz parte desse desenvolvimento e deve ser assegurado como direito da criança na educação infantil.

É na educação infantil que devemos abrir o principal espaço para a maioria das crianças exercerem esse direito, pois nem sempre lhes é garantido brincar em casa.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – BRASIL, 2009) a:

Concepções - Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- II. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- III. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- IV. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- V. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VI. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- VII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- VIII. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- IX. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- X. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XI. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas,

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

As funções da Educação Infantil proposta pelas DCNEI (BRASIL, 2009), mostram um caráter educativo e o compromisso com os direitos da criança, principalmente, ser respeitada como ser humano, desvelando a sua potencialidade e capacidade de relacionar-se com os outros, como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, fantasia, deseja,

aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, aprendendo a interagir com o mundo e de se apropriar de diferentes saberes e conhecimentos produzidos historicamente e reelaborados e reinventados no presente.

O documento destaca a criança como centro do planejamento curricular e a brincadeira como obrigatoriedade e direito de oferta, item a ser observado, promovido e avaliado sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

A brincadeira pode estar presente em todos os eixos e existem diversas maneiras de fazê-lo, cada um deles nos permite propor a brincadeira de diversas formas. Nesse sentido, a brincadeira ajuda a criança a absorver o que lhe é proposto, mas a brincadeira não deve estar a serviço ou ser vista como estando a serviço de outras aprendizagens, naquele sentido de pretexto. Ela não deve servir a outras áreas/conteúdos. A brincadeira é uma parte da educação que deve ser valorizada de forma individual, para tal é preciso reconhecer sua importância, planejar espaço preparar os professores de forma a refletir sobre essa importância.

Tizuko M. Kishimoto (2010, p.01) afirma que “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.” A brincadeira, mesmo sendo o momento livre da criança e que pode ser iniciada a qualquer momento, desenvolve inúmeros fatores na criança. Bruner valoriza a brincadeira desde o nascimento da criança, como elemento constitutivo de ação sensório-motora, que responde pela estruturação dos primeiros conhecimentos construídos a partir do que denominasse saber fazer. Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas (*apud* KISHIMOTO, 1998, p. 151). Mesmo quando bebê, a criança inicia seu desenvolvimento pela brincadeira, o simples gesto de reagir quando o adulto esconde seu rosto, ela inicia a brincadeira tendo o adulto como seu brinquedo.

É direito da criança o de brincar e ter um espaço que lhe possibilite essa ação com qualidade e segurança. A escola deve garantir esse direito a criança, ampliando e qualificando esse ambiente periodicamente de acordo com a necessidade da criança e sua faixa etária.

### 3 DISCUTINDO ALGUNS APORTES TEÓRICOS SOBRE O BRINCAR

Diversos autores trataram sobre a importância da brincadeira, principalmente na educação infantil, como Bruner, Vygotsky, Brougère, Horn, Bondioli e Kishimoto (que é uma das grandes especialistas no assunto no Brasil), sendo que muitos desses autores consideram a brincadeira como a voz da criança.

Mrech (1998), considera que a brincadeira além de desenvolver a cultura lúdica, pelo brincar, a criança se desenvolve socialmente. Através da brincadeira, ela expõe suas ideias, seus sentimentos, sua personalidade, cópia e recria cenas da vida social e consegue se expressar e é brincando que a criança revela seus conflitos. De uma forma muito parecida com os adultos revelariam falando. No entanto, o brincar e as brincadeiras infantis não podem ser tomadas como processos iguais à linguagem e a fala. Elas apresentam uma singularidade típica.

Mesmo sendo através da brincadeira que a criança transmita o que está sentido, deve se estar atento as características do brincar para poder interpretá-la em razão da criança estar no início de sua socialização, principalmente entre pares. A vida social constitui a base do desenvolvimento infantil, cabendo a escola a importante tarefa de oferecer condições para criança exprimir em suas atividades a vida em comunidade. (DEWEY, *apud* AMARAL, 2011, p. 80)

Os exercícios da vida em sociedade se iniciam na família e ampliam-se quando a criança começa a frequentar a escola, a escolher amigos e a ter a solidariedade do grupo a enfrentar desavenças. (HORN, 2004. p. 16). Nesse sentido, a escola deve proporcionar e estimular que a criança se desenvolva socialmente, além de estar em constante observação para perceber as expressões da criança, principalmente através da brincadeira onde ela exprime seus sentimentos. Na sua brincadeira a criança não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipula as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural à qual está submetida. Como consequência, ela tem acesso a um repertório cultural próprio de uma parcela da civilização. (BROUGÈRE, 2010. p. 49).

A brincadeira é um espaço social, uma vez que não é criada espontaneamente, mas consequência de uma aprendizagem social e supõe uma significação conferida por todos que dela participam (convenção). (BROUGÈRE, 2010, p. 109).

“A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”. (BROUGÈRE, 2010, p. 82). Através da brincadeira ela imagina e cria possibilidades, ela não precisa necessariamente imitar a realidade, ela pode inventar histórias e elaborar ideias, Corsino (2002) realça que:

O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, permitindo à criança, deslocar-se da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, ser autora de suas histórias e ser outros, como: pai, mãe, cavaleiro, bruxo, fada, príncipe, cachorro, guerreiro, super-herói; As possibilidades são inúmeras, quando é permitido que as crianças imaginem e hajam, guiadas pela fantasia, pelos significados criados, combinados e partilhados com os parceiros de brincadeira. Sendo assim, as crianças aprendem a olhar e compreender o mundo e a si mesmas de outras perspectivas. (CORSINO, 2002, p. 66).

A brincadeira começa com algo real que a criança presenciou, mas a partir dessa realidade ela reinventa possibilidades para o faz-de-conta. Bruner afirma que as brincadeiras de faz-de-conta são mais duradouras, com efeitos positivos no desenvolvimento quando há imagens mentais para subsidiar a trama. Crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típico de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo.

Para Vygotsky a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas na medida em que a criança se permite além do comportamento habitual de sua idade e de seu comportamento diário no brincar, como se ela fosse maior do que é na realidade. O brincar fornece estruturas básicas para as mudanças das necessidades e da consciência (VYGOTSKY, 1984. p.117).

O professor deve estar atento a brincadeira, isso não significa que ele deve intervir sempre, deixar com que a criança brinque livre é importante para

que ela se desenvolva. É dever do professor preparar o ambiente para que a criança possa brincar.

O jogo, ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo, proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menos risco. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo de erro e punição (BRUNER, *apud* KISHIMOTO 1998, p.140). Preparar um espaço em que a criança se sinta segura para brincar e imaginar, cria um sentimento de segurança e acolhimento e a faz sentir-se livre para expressar seus sentimentos.

Quando a criança está bem e sente confiança em brincar livremente, ela pode se expressar livremente, sem culpa e ou medo, sendo que a intervenção do adulto deve ser no sentido de ajudar a solucionar problemas. Para Bruner (*apud* KISHIMOTO, 1998, p. 145), trata-se de uma supervisão como um sistema de trocas interativas. O ambiente deve ser apropriado para a brincadeira e favorável ao estímulo e orientação. É um espaço de inovação e de criação para a criança. Nesse caso, não se trata de fazer ressurgir a criatividade romântica atribuída à infância, mas de considerar que a criança, nessa situação, experimenta comportamentos novos, criatividade relativa e não absoluta, mas essencial para a descoberta de suas competências (BROUGÈRE, 2010, p.108).

Através da brincadeira e pela sua imaginação é que a criança se liberta e se afasta do mundo adulto, mesmo ela aprendendo sobre esse universo, ela está brincando que cria seu próprio mundo.

Não há dúvida que o brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si brincando, o pequeno mundo próprio.

O jogo elaborado, prolongado, variado é mais útil para o ser humano que o estereotipado, vazio e descontinuo. Para a criança e o adulto é o espaço para usar a inteligência, um banco de provas, viveiro para experimentar formas de combinar o pensamento, linguagem e fantasia. As crianças que brincam geralmente não estão sós. A escola deve cultivar apenas a espontaneidade, já que os seres humanos necessitam de diálogo, do grupo. (BENJAMIN, 2002, p. 85).

O brinquedo é outra parte da brincadeira, em que traz segurança para a criança. Em sua atividade, ele é um instrumento utilizado pela criança que dá mais veracidade a brincadeira. Não precisa ser algo concreto, algo que remeta exatamente a brincadeira como uma boneca na brincadeira de mamãe, ele pode partir da própria imaginação como uma almofada que se torna na sua imaginação uma boneca, a criança desenvolve o lúdico através do brinquedo.

O brinquedo é, assim, um fornecedor de representações manipuláveis de imagens que sem dúvida traz a terceira dimensão para o mundo da representação. (BROUGÈRE, 2010. p. 14).

#### 4 PAPEL DO ADULTO E DO BRINQUEDO NO BRINCAR

Qual é o papel do adulto na brincadeira? Ele deve intervir? Mediar? Observar? Se impor? Conduzir? Preparar? O adulto deve fazer todas essas intervenções e muitas outras, ele precisa estar atento para cada momento em que deve atuar assim como aqueles em que deve dar espaço a criança e apenas observar. Mesmo na brincadeira livre, a criança deve saber que pode contar com o adulto, caso ocorra algum imprevisto. O adulto deve passar a segurança de estar por perto, porém deixando que a criança se sinta livre em determinados momentos, os quais devem ser pensados de acordo com a idade de criança, prevalecendo sempre sua segurança.

Para Savio (2013) quem educa se encontra em uma “natural” posição de poder em relação a quem é educado, e lhe é solicitado por isso um esforço particular para não confundir as suas vulnerabilidades, para autolimitar o próprio poder e garantir à criança uma participação ativa no processo educativo: deve assumir a responsabilidade do cuidado e do percurso educativo, mas também da negociação de tal percurso com a criança. O educador deve pensar na brincadeira em relação a criança, deve ter o cuidado de pensar em cada singularidade, para planejar o brincar em todos os aspectos que promovam o seu desenvolvimento.

Transformar o espaço em ambiente mais propício onde as crianças se sintam à vontade e mais livres, sem medo para brincar e ou de serem repreendidas tornará a brincadeira mais prazerosa. Esse é um dos momentos em que a participação do adulto na brincadeira é indispensável. Preparar um ambiente acolhedor, expor materiais que possam ser utilizados e aprimorados com sua imaginação, faz com que a criança se sinta estimulada a dar maior continuidade a brincadeira. O professor deve preparar o espaço onde a criança vai brincar e pensar como poderá ser a brincadeira naquele ambiente. Como não existe limite para imaginação da criança, as vezes o espaço planejado por um adulto para o desenvolvimento de determinada atividade pode não estimular a criança e transformar o ambiente em algo diferente do que o professor tinha preparado. Caso isto ocorra, o professor não deve se frustrar, pois a criança não captou sua ideia, sendo que a intervenção do adulto pode acabar com a imaginação da criança e esse não é o papel do professor, independente da

leitura da criança sobre o espaço, ele deve organizar pensando em outros sentidos.

Para Horn (2004, p. 15), o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula, o modo como organizamos materiais e móveis, a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica

O ambiente deve ser seguro para a brincadeira, não pode ter materiais que tragam risco para as crianças, eles devem ser adequados para cada faixa etária e devem fazer parte do contexto em que estão inseridos, mesmo que a criança mude de lugar ou de função no primeiro momento, é importante que o professor estabeleça uma ordem de organização para cada canto proposto para a brincadeira, cada espaço deve ser pensado de acordo com sua função, assim o espaço da casinha deve conter brinquedos que remetam a casinha e que estimule a criança a lembrar de casa.

Os espaços também podem ser pensados para estimular o desenvolvimento da criança, tanto quanto sensorial, motor e cognitivo, preparar espaço e brinquedos que tenham essa função permite que a criança seja ainda mais estimulada durante a brincadeira.

Brougère (2010, p. 103), adverte que uma atividade de aprendizagem controlada pelo educador, toma o aspecto de brincadeira para seduzir a criança. Porém, a criança não toma a iniciativa da brincadeira, nem tem o domínio de seu conteúdo e de seu desenvolvimento. O domínio pertence ao adulto, que pode se certificar-se do valor do conteúdo didático transmitido dessa forma. Trata-se de utilizar o interesse da criança pela brincadeira a fim de desviá-la, de utilizá-la para uma boa causa. Assim se compreende a brincadeira por analogia, por remota semelhança. A brincadeira deixa de ser brincadeira e passa a ser conteúdo didático.

O espaço da brincadeira deve ser limpo e bem cuidado, é importante que seja um espaço agradável e sem risco para a saúde da criança, que leva tudo a boca nos primeiros anos, seja esse ambiente interno ou externo, o professor devem sempre verificar se o espaço está de acordo e se está limpo para a criança poder brincar.

O professor tem um grande papel na brincadeira que é o de observador, ele deve estar sempre observando, porém, as crianças não precisam se sentir observadas. É importante que a criança saiba que está sob os cuidados de um adulto, porém ela não deve se sentir vigiada, assim a brincadeira fluíra mais tranquilamente e ela desenvolverá sua autonomia, mas o professor tem o dever de estar sempre atento as necessidades que podem surgir durante a brincadeira, pode ser essa apenas a necessidade de ir ao banheiro, de contar algo, como também as vezes que o professor deve intervir na brincadeira para que conflitos sejam resolvidos.

O professor que trabalha com crianças de 0 a 3 anos, deve ter um cuidado ainda mais aguçado, nessa idade a criança está desenvolvendo a fala e por isso muitas vezes se comunica através de gestos e movimentos, ou até mesmo age sem se comunicar, por isso o professor deve estar em constante observação. Perceber quando ela deseja algo e interagir, pois, em determinado momento da brincadeira ela pode começar a sentir sono. Neste momento o professor deve estar atento, tira-la da brincadeira e coloca-la para dormir. Em outro momento, a criança pode tentar alcançar um objeto inacessível e o professor pode mediar esse alcance sem acabar com a conquista da criança. “Educar crianças tão pequenas em ambientes coletivos é uma profissão caracterizada pela sutileza” (TRISTÃO, 2006, p. 134).

É pelas brincadeiras que a criança começa seu desenvolvimento social, sendo que em muitas oportunidades ela ainda tem dificuldade em estabelecer regras, em se relacionar e solucionar problemas entre pares. A brincadeira tem um papel central na manifestação e construção de Si. O professor que está observando vai saber o momento exato de se tornar um mediador na brincadeira. Mediador é a posição que o professor deve estabelecer maior parte do tempo durante as brincadeiras, pois pela mediação ele consegue estabelecer um posicionamento na brincadeira em que a criança se sente livre para brincar e segura por saber que tem alguém que lhe auxilie quando surgir algo que ela não consiga resolver ou lidar.

Winnicott afirma que para a criança colher o ato criativo e a si mesmo como sujeito autor desse ato, é necessário que brinque diante de alguém, de um adulto que saiba acolher o ato criativo e comunicação de si que ele indiretamente veicula para espelhá-la, para refleti-la de volta para criança. Somente assim o

ato criativo e comunicação de Si, que na brincadeira são expressos em um estado mental “suspenso” e não integrado, podem ser colhidos pela criança e se tornar parte da sua personalidade organizada. (WINNICOTT 1970 *apud* SAVIO 2013, p. 251).

Conduzir as brincadeiras em determinadas ocasiões também é papel do professor. Há momentos em que a brincadeira deve ser direcionada conforme a proposta do professor para a turma. Com uma turma que está começando a ser alfabetizada, a brincadeira direcionada pode auxiliar o professor nesse processo, se bem planejada e organizada de forma que não a torne didatizada. A brincadeira contribuirá para que a criança assimile melhor o que está sendo proposto pelo professor.

O professor deve cuidar para que a brincadeira não se torne bonificação ou punição para a criança. Estabelecer critérios para a criança brincar, deixar que ela escolha a brincadeira porque se comportou melhor, ou utilizar a brincadeira como forma de punição, proibindo a criança de brincar caso não tenha se comportado deve ser desconsiderado, pois a brincadeira deve ser algo natural e estar sempre disposta à criança como direito.

Os brinquedos são de grande importância na brincadeira, mesmo que nem sempre a criança os utilize para brincar, sendo que os mesmos ajudam na concretização da brincadeira, eles estimulam a criatividade e a memorização do que está sendo brincado, a boneca e o carrinho trarão a imagem do concreto para a criança e auxiliam na brincadeira. Expor e deixar ao alcance das crianças os brinquedos é primordial para o início das brincadeiras, a criança muitas vezes poderá dar outros sentidos aos brinquedos e o professor não deve se opor a essa atitude, outras vezes a criança utiliza de outros materiais que não são propriamente brinquedos, como revistas, controles, caixa de papelão, escovas, dentre outros objetos que nas mãos das crianças se transformam em brinquedos.

Essa cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes e capacidades, cultura e meio social. Os brinquedos se inserem nesse contexto para se tornar um verdadeiro objeto de brincadeira, tal objeto deve encontrar seu lugar, “cavar seu espaço” na cultura lúdica da criança. Por essa inserção o brinquedo é, então, objeto de uma apropriação. (BROUGÈRE, 2010, p. 54).

Construir brinquedos com as crianças maiores é uma atividade que o professor pode utilizar em sala de aula, as crianças têm muita criatividade e construir seus próprios brinquedos é uma atividade que contribui no seu desenvolvimento, auxiliar e deixar que elas façam a maior parte ajuda com que ela valorize esse brinquedo. Saber que ela pode fazer o próprio brinquedo, além de trabalhar outros fatores como a reutilização de materiais que para elas deveriam ir para o lixo, são de grande valia para a criança. Para os menores, o professor também pode preparar essa atividade, dando funções de acordo com a faixa etária da criança e natureza da atividade.

Dantas (2011) destaca, que a fabricação dos brinquedos com a criança pode despertar diversas possibilidades, até mesmo o prazer no trabalho em si, afirmando que deve haver um equilíbrio entre a atividade imposta e a livre, o autor defende a brincadeira como uma atividade livre e o prazer como uma consequência do ato.

Preparar um ambiente alegre, colorido e lúdico, com recursos a serem utilizados pelas crianças estimulam a brincadeira e auxiliam na aprendizagem, para tal podem ser utilizados diversos tipos de materiais, de acordo com a idade e o espaço.

A socialização com os pares deve ser observada, orientada e estimulada pelo professor, a fim de direcionar e orientar a criança durante a brincadeira a se relacionar com seus pares. A observação é importante para avaliar a individualidade e orientar a criança a respeitar seu espaço e, se necessário, deixar que ela possa brincar sozinha.

A finalização da brincadeira e a organização do espaço deve ser preparado e previsto pelo professor. Após a brincadeira, a criança deve ser direcionada pelo professor a organizar o espaço e guardar os brinquedos utilizados.

Vale destacar a importância do adulto na brincadeira, a qual deve ser pautada como coadjuvante da brincadeira, como organizador do espaço, observador e mediador. É preciso desfazer a ideia do adultocêntrico da educação infantil, a brincadeira é um dos momentos que devem ser voltados à criança e sua liberdade para brincar, sob os cuidados de um adulto, porém com autonomia.

Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções. (BRUNER *apud* KISHIMOTO, 1998, p. 151)

O papel do adulto é preparar um espaço de qualidade que seja planejado entre os demais professores, analisando as especificidades de cada criança e suas necessidades que variam conforme o tempo. Cuidar para que esse espaço, interno ou externo ou áreas comuns seja constantemente modificado, com o cuidado relativo a necessária estabilidade de alguns espaços e ao mesmo tempo observando uma diversidade nesses espaços para que as crianças possam se dividir e escolher em qual espaço se sente mais à vontade.

Nesse sentido, é possível evidenciar que mesmo a brincadeira sendo considerada uma atividade geralmente livre, não se pode dispensar a presença do adulto. Em uma sala vazia, uma criança não pode exercer a atividade livre; sua liberdade cresce na medida em que lhe são oferecidas possibilidades de ação, isto é, opções. (DANTAS, 2011, p. 112)

Planejar o tempo para a brincadeira que deve ser avaliado conforme a especificidade e necessidade de cada grupo e atividade, variando entre a brincadeira livre e estruturada, o tempo deve ser previamente estipulado, mas deve ter certa flexibilidade de acordo com a observação do professor nas crianças, deve respeitar o ritmo de cada criança e garantir uma continuidade das propostas

A organização dos grupos também é responsabilidade do professor, garantindo o direito de algumas vezes as crianças escolherem seus pares, assegurando a possibilidade de brincarem sozinhas, sem que o adulto esteja escutando ou que se sintam vigiadas, levando em conta a idade, a segurança e proporcionando o revezamento entre grupos, formando grupos diversificados.

Como passar do tempo, é hora de a criança descobrir seu corpo, suas habilidades e seus limites. Passa a se locomover, tem mais acesso ao mundo novo, logo seu repertório de “brinquedos” e “brincadeiras” aumenta, ela começa a querer conhecer, investigar tudo que está a sua volta e que estão ao seu alcance, outros que ela poderá alcançar se fizer certo esforço, subir em algo, ou solicitar que alguém a alcance, ela começa a brincar sozinha e a interagir, tanto

com os brinquedos quanto com pares, o adulto passa a fazer parte mais concretamente da brincadeira.

Quando já interage bem, a criança começa a descobrir outras formas de brincar, começa a utilizar como maior recurso sua imaginação e tudo o que a cerca, ela memoriza fatos e consegue repeti-los, através da brincadeira começa a se desenvolver socialmente, imitar o meio social de qual faz parte, a estabelecer regras, a conversar politicamente com seus pares de modo a fazer com que sua ideia prevaleça aos demais, começa a desenvolver uma cultura lúdica e social.

Nessa etapa, é importante que a criança interaja com seus pares, quando ela se desliga do vínculo que tem com a mãe, começa a se ver como um ser individual e vê o outro, ela precisa interagir e expor sua opinião e começar a aceitar a opinião do outro, a dividir seu espaço, estabelecer um diálogo e brincar mutuamente.

Para Amaral e Camargo (1998), as situações imaginárias criadas pela criança quando ela brinca estão interligadas com a capacidade de imitação, além de trazerem consigo regras de comportamento implícitos, advindos das formas culturalmente constituídas de os homens se relacionarem e com as quais as crianças convivem. O fato dessas regras estarem ocultas ou não explicitadas no jogo de papéis, não significa que elas não existam. (p.130)

Para Vygotsky, a imaginação e a realidade caminham juntas. A criança imagina através de algo que vivenciou ou escutou.

O desenvolvimento da criança parte da brincadeira, na qual ela pode imaginar, elaborar e criar. Horn (2004) destaca que a atuação da criança no âmbito da imaginação, em uma dada situação imaginária, oportuniza a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações da vontade. Nesse sentido, tudo surge ao brincar e que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. É através da atividade de brincar que a criança se desenvolve.

Na brincadeira, a criança coloca seus sentimentos e desejos. Muitas vezes, no mundo de fantasia, ela cria situações que deseja na realidade, situações que imagina e que podem estar fora de seu alcance. Em outras oportunidades, além de espelhar sua realidade ela pode também passar para a brincadeira coisas que deseja no seu íntimo, que gostaria que realmente

acontecesse, sua conduta também pode se diferenciar, ela pode praticar coisas que sob a supervisão de um adulto não o faria.

Segundo Bruner (*apud* por KISHIMOTO, 1998), a criança começa a aprender como brincar, como realizar a brincadeira e como agir. Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer.

Apesar de não ser fundamental para a brincadeira, o brinquedo tem uma função de grande importância, ele permite que a criança associe a fantasia com a realidade, pois é um objeto manipulável que se associa com a brincadeira, por exemplo, se a criança está brincando de casinha, a brincadeira se torna mais concreta se ela estiver manipulando brinquedos que remetam a casa, como panelinhas, pratinhos, ou em uma brincadeira de personagens se ela estiver com um brinquedo próprio do personagem com o qual está brincando. Com o brinquedo a criança está manipulando códigos culturais.

Para Brougère (2010) a manipulação do brinquedo permite, ao mesmo tempo, manipular os códigos culturais e sociais e projetar ou exprimir, por meio do comportamento e dos discursos que o acompanham, uma relação individual com esses códigos. Nesse sentido a criança estabelece com o brinquedo uma relação concreta e algumas vezes sentimental.

Quando a criança leva para escola seus próprios brinquedos, muitas vezes faz com que a criança sinta uma sensação de segurança, que vê o brinquedo como uma ligação com ela, algo que ela conhece e por isso se sente confiante ao estar com ele, por isso, alguns objetos, o adulto não deve forçar que seja dividido, pois para a criança, principalmente as mais novas, é difícil compreender que o objeto será devolvido e seu elo não será quebrado.

A criança também deve ter liberdade de brincar com o brinquedo, de estabelecer a melhor maneira de utilizá-lo desde que o mesmo não lhe cause risco, ela pode adaptar os brinquedos de acordo com a visão que ela tem dele e não a que determinam. Brougère (2010, p. 107) destaca que se um jogador de xadrez não é livre para decidir seu próximo lance, não é ele quem joga. Se uma criança não é livre para decidir se sua boneca deve dormir, de modo idêntico, não é ela quem brinca. A brincadeira aparece como um sistema de sucessão e decisão. Esse sistema se exprime através de um conjunto de regras, porque as

decisões se constroem em universo lúdico, partilhado ou partilhável com os outros.

Quando a criança brinca com o brinquedo, como bonecos por exemplo, ela transmite sua fantasia para o brinquedo, que passa a ser seu personagem, ela pode então brincar sem ter que ser o personagem e além de concretizar melhor o personagem e se identificar, ela pode realizar diversas ações, como voar, saltar grandes alturas, chutar, dar socos, sem ter o contato físico. O brinquedo permite a um grupo de crianças entrar na brincadeira graças a essa referência comum, sem se colocar, no entanto, em situações de identificação corporal com um personagem. (BROGÈRE, 2010, p. 59).

## 5 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A organização do espaço é uma parte fundamental para a brincadeira, como a escola tem sido o espaço onde grande parte das crianças passam maior parte do seu dia, pensar no espaço é primordial na educação infantil. É papel da escola criar um ambiente onde a criança possa exercer com excelência seu direito de brincar.

O espaço deve ser preparado e organizado de forma a estimular a brincadeira, deve ser seguro e limpo para que a criança se sinta à vontade para iniciar a brincadeira, ele deve ser pensado pelo adulto para e com as crianças.

O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões à física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas. (HORN, 2004, p. 35; grifo nosso).

Para Horn (2004) o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições. O espaço tem que ser preparado e estar de acordo com o contexto cultural em que a criança está inserida, pensar em que meio a criança vive na hora de organizar o espaço, faz com que a criança se sinta mais inteirada, pois ao olhar o espaço e reconhecer coisas de sua realidade a faz se sentir segura na brincadeira, será inicialmente mais fácil brincar com elementos que elas conhecem e vivenciam, mas o professor pode e deve também inserir novos objetos e cenários que a permitam conhecer novas realidades culturais, assim a criança vai expandindo o conhecimento cultural e conhecendo novas culturas através do espaço e das brincadeiras.

O espaço deve ser seguro e é fundamental que o professor organize o espaço pensando primeiramente na segurança da criança e isso pode ser feito de acordo com a faixa etária. A preocupação deve ser com possíveis acidentes, e acidentes não tão possíveis, colocar brinquedos em lugares altos pode fazer com que a criança tente subir para alcançar e pode acarretar em um tombo, portas que possam ser fechadas no dedo, mesmo de brinquedos, brinquedos

pesados, que não tenham certificado, ou que sejam construídos em sala com as crianças devem ser bem pensados para não causar nenhum risco para a criança.

A limpeza desse espaço deve ser sempre observada, um ambiente limpo é mais agradável para a criança e evita diversos problemas de saúde, cuidar se durante a brincadeira a criança não carregue água, ou qualquer outro liquido, para não estragar os brinquedos e para evitar acidentes como escorregões. A limpeza e conservação dos brinquedos devem ser constantes, evitando que brinquedos quebrados possam machucar.

Um ambiente estimulador, em que a criança se sinta desafiada, possa instigar sua criatividade e interagir com espaço, pensar no espaço desse ponto de vista auxilia na organização das práticas e no desenvolvimento da criança, para tal deve se diversificar os materiais oferecidos a criança, preparar um espaço em que ela se sinta estimulada para criar novas brincadeiras, a utilizar de maneiras diversas tanto o espaço quanto o recursos que são fornecidos, deve se ter em mente que o espaço não deve ser o mesmo para crianças menores e maiores, para cada faixa etária o espaço tem suas especificidades e os objetos também deve ser diferenciados, de forma que a criança imagine, crie e construa de acordo com seu desenvolvimento.

O espaço deve ser pensado de acordo com a idade, altura e desenvolvimento da criança, ele deve ser pensado para que esteja acessível a criança. Nesse item é importante pensar nas crianças com dificuldade de locomoção, ou com deficiência física, para que possam ter acesso a todos espaços igualmente, pensar na altura, no espaço físico, se é possível transitar com facilidade sem bater em nada, ou se sentir apertado e proporcionar lugares diferentes. Cada um com desafios e recursos próprios, deve se pensar em brincadeiras menos ativas, como em brincadeiras mais tranquilas como jogos, quebra cabeça, blocos, massinha.

Além de desafiador, o espaço deve promover a interação entre os pares, fazer com que as crianças brinquem coletivamente, conversem, discutam certas coisas, entrem em consenso, compartilhem objetos, dividam o espaço, estabeleçam regras e promove a interação social da criança.

Para Horn (2004) quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se construirá como parte integrante da ação

pedagógico (p.20). Assim, para promover a autonomia da criança é importante que a ela se sinta segura para brincar sem precisar do auxílio constante do adulto, para alcançar, para abrir e manipular alguns objetos. Todo espaço deve ser pensado de forma que a criança consiga brincar com total autonomia. Entende-se que é fundamental a presença do adulto, tanto para segurança da criança como para que ela possa estabelecer sua autonomia, se sentindo protegida e segura pelo adulto que está ali disponível para qualquer eventualidade, mas essa segurança deve ser sentida, mesmo que na maior parte do tempo, o adulto deva estar observando e permitindo que ela brinque, crie, construa e se relacione sozinha.

Um espaço com cores que tragam harmonia e alegria para a criança, que seja confortável, que seja adaptado de acordo com o clima da cidade em que está localizado, em cidades úmidas e frias deve se ter um cuidado especial com o chão, onde a criança vai ficar sentada e até muitas vezes deitada brincando, deve se preparar um espaço que não passe umidade, que seja aquecido, diferente de cidades mais quentes, nesse mesmo caso deve se pensar no espaço externo, cidades que são frias, com muita chuva e até mesmo sol muito forte, deve se pensar em uma área coberta e ampla, para que se possa brincar externamente à sala de referência mesmo naqueles dias que não estão propícios a sair dela.

Os materiais para a brincadeira fazem parte da preparação do espaço, deve se pensar nos materiais distribuídos nos cantos ou nos espaços externos, de forma a se pensar em uma quantidade ideal para que as crianças brinquem, sem exageros e nem de menos, devem ser pensados de forma que permitam diversas experiências motoras, sensoriais, sociais e simbólicas e que façam parte do contexto em que elas estejam inseridas.

## 6 AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estudar a criança partindo dela mesma, escutando a sua voz para que ela fale por si própria, deixando de vê-la através da visão do adulto é o que diversos autores como, Savio e Bondioli (2013) têm procurado fazer, estudando o contexto em que a ela está inserida e a forma como se relaciona é uma das maneiras de dar voz a criança, pois quando ela tem autonomia consegue se expressar, uma das formas de dar essa autonomia é através da brincadeira, que a possibilita ter papel ativo na construção de seus percursos de conhecimento, contudo não basta apenas dar voz a criança, é preciso ouvi-la e, a partir do que se foi captado, é preciso pensar de que forma se pode melhorar.

Entre 2005 e 2007, Donatella Savio a partir do conhecimento de que a brincadeira é uma das principais formas com as quais as crianças se expressam, construiu juntamente com os professores de creches em Módena, na Itália, um instrumento que avalia a qualidade lúdica de uma creche *“Il gioco e l' identità educativa del nido d'infanzia”* traduzido por (MORO 2017), e optamos por chamá-lo “avaliação de contextos lúdicos na educação infantil” para aqui representá-lo.

O instrumento avalia como os espaços são estruturados e como o trabalho é realizado para oportunizar boas situações para a ocorrência da brincadeira. O método utilizado foi de participação efetiva com encontros que estimulavam a reflexão sobre a prática e as convicções das educadoras, estimulando a expressão dos pontos de vista individuais e também o debate e negociação promovendo a construção de pontos de vistas em comuns. O instrumento é composto por um “mapa conceitual”, que especifica os valores educativos de referência e por seis indicadores que identificam os aspectos da instituição que devem ser considerados para avaliar a sua qualidade lúdica:

1. Projeto educativo e brincadeira;
2. Espaços para a brincadeira;
3. Materiais para a brincadeira;
4. Tempos para a brincadeira;
5. Formação de grupos para a brincadeira;
6. Adultos e brincadeira.

Os indicadores 2 e 3 são subdivididos para considerar a sala de referência, as áreas comuns internas e as áreas comuns externas.

Cada um dos indicadores descreve as circunstâncias que caracterizam a “boa creche lúdica”, distinguindo entre dois requisitos de base e cinco requisitos de excelência; através da observação da própria creche e considerando a presença/ ausência de tais circunstâncias, pode-se chegar a avaliar o nível de qualidade lúdica que a caracteriza.

O que é fundamental focar nessa experiência de Módena é a atenção para a brincadeira em uma ótica de participação infantil. O percurso se desenvolveu em torno da convicção de que a brincadeira não é somente crucial para o bem-estar evolutivo infantil, mas representa também a voz autêntica da infância, ou seja, o “lugar” em que a criança tem a possibilidade de exprimir e de aprofundar tudo o que em certo momento de seu desenvolvimento lhe interessa, atemoriza, apaixona, angustia. Então, se por um lado brincar já representa uma garantia de bem-estar e desenvolvimento da criança, por outro lado pode ser para o educador uma preciosa e constante fonte de informação sobre as necessidades evolutivas infantis. (SAVIO, 2013, p. 253-254).

O que se pode ressaltar desse instrumento, é como a oferta de um espaço educativo de “qualidade lúdica” pode beneficiar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A principal pergunta que fundamentou todo o projeto é “o que, ou quais condições são as melhores para a brincadeira infantil?”. Savio (2013), enquanto formadora convidava as professoras para que refletissem sobre o assunto, fez outra pergunta “o que, ou quais condições demandam as nossas crianças com a sua brincadeira, para a sua brincadeira, e em definitivo, para o seu bem-estar evolutivo?”.

Para Savio (2013), esse questionar-se juntos comportava um esforço de participação em vários níveis. Em primeiro lugar, para debater e chegar, de novo, a compartilhar os diversos pontos de vista sobre a “voz da criança”, ou seja, sobre a leitura das suas necessidades, das suas curiosidades, das preocupações e das convicções expressas na brincadeira infantil.

A criança que ainda não consegue se expressar completamente por palavras, como nós adultos conseguimos, quanto mais nova é a criança, maior será sua dificuldade. Talvez esse seja um dos motivos pelos quais por muito

tempo os adultos falavam pelas crianças e construía projetos e estudos a partir do que eles mesmos entendiam por infância. Com o passar dos tempos, diversos autores começaram a perceber a importância de se estudar e interagir com a criança a partir do que ela tem a dizer, seja por palavras ou por outras expressões e, a brincadeira é o momento que a criança se sente mais livre para expressar suas necessidades, desejos, angústias, frustrações. O adulto deve agir como observador e captar essas expressões para promover projetos educativos que favoreçam o desenvolvimento da criança. Escutar a voz autêntica da criança na brincadeira é o caminho para realizar a sua participação na construção do contexto educativo que lhe diz respeito. (SAVIO, 2013, p. 260).

De acordo com Savio (2013, p. 257):

O projeto da creche reconhece à brincadeira um valor crucial para o bem-estar e o crescimento infantil; e além disso, a identidade educativa das instituições, delineada pelo projeto, prevê a participação ativa da criança e indica na brincadeira, como 'voz' autêntica da infância, o instrumento principal para poder realizá-la. (SAVIO, 2013, p. 257).

Um dos principais motivos das creches de Módena colocarem a brincadeira em primeiro plano é o fato de que as educadoras entraram em consenso de que a brincadeira tinha sido negligenciada nos percursos recentes de formação e que era necessário reafirmar a brincadeira como elemento central da relação educativa, sendo assim a importância de especificar a qualidade lúdica das creches de lá. Para elas, em primeiro momento, a brincadeira se trata de um elemento como outro qualquer e é um elemento que as permite avaliar a qualidade, justamente pelo município de colocar a brincadeira no centro da educação infantil.

Durante os encontros foram envolvidos oitenta e oito (88) profissionais de doze (12) das dezoito (18) creches municipais e quatro (4) das vinte e quatro creches conveniadas e separados em dois grupos. O primeiro grupo A (vinte e duas (22) educadoras, quatro (4) coordenadoras provenientes de cinco (5) creches e uma formadora, partindo de um questionário aplicado individualmente sobre a importância da brincadeira na primeira infância e na creche, reuniu-se três vezes (nove horas) em 2005, para elaborar o primeiro esboço do instrumento e três vezes (nove horas) em 2006, para discutir o esboço e transformá-lo em uma versão mais completa. O segundo grupo (grupo B, quinze educadoras,

quatro coordenadoras provenientes de cinco creches e uma formadora) reuniu-se duas vezes (nove horas) em 2006, para discutir o esboço elaborado pelo grupo A e redigir uma versão quase definitiva do instrumento. (SAVIO, 2008 *apud* por SAVIO, 2013, p. 256).

Nesses encontros foi discutido e refletido a importância de dar voz a criança na brincadeira em diferentes contextos lúdicos, entrar em consenso para adquirir um vocabulário comum para os diversos tipos de brincadeiras e consenso de alguns critérios que estabelecem o conceito da construção da “boa creche lúdica”. Em relação à tipologia das brincadeiras, a SAVIO (2011) considera:

“Brincadeira estruturada” - atividade lúdica empreendida pela criança no âmbito de espaços, tempos, agrupamentos delimitados e predefinidos pelo educador, eventualmente também com materiais adicionais em relação àqueles sempre disponíveis nas salas das turmas e nos espaços comuns. Estas propostas mais específicas e predefinidas são configuradas de acordo com uma modalidade lúdica: durante o seu desenvolvimento, o educador deixa espaço à livre, espontânea, portanto à iniciativa lúdica da criança em relação à proposta. Tal iniciativa é promovida e apoiada no seu desenvolvimento, adequando a ela, na medida do possível, a moldura temática da atividade e compativelmente com as exigências organizativas (Por exemplo, se propõe de brincar de transferir coisas de um recipiente a outro, e uma criança começa a brincadeira simbólica de preparação de comida para a boneca, apoia-se essa iniciativa e o seu desenvolvimento até o ponto em que seja compatível com a gestão da brincadeira do grupo e com os vínculos organizativos dos espaços, tempos e materiais à disposição). A participação adulta nas atividades lúdicas da criança se realiza através de estratégias de “promoção interna”: o educador é observador atento e receptivo das iniciativas lúdicas infantis, acolhe-as e as relança, enriquecendo-as com propostas congruentes, põe em conexão as iniciativas individuais, favorecendo assim o desenvolvimento de percursos e/ou tramas lúdicas completas e coerentes de grupo (a modalidade que regula a relação do educador com a brincadeira infantil são especificadas no item 6 do instrumento).

“Brincadeira livre” - atividade lúdica empreendida pela criança com os materiais deixados sempre à disposição em sala e nos espaços comuns nos momentos de liberdade de movimentos e de livre agregação (por exemplo, durante a acolhida, antes do almoço, após o lanche...). A “brincadeira livre” geralmente acontece entre coetâneos, mas pode acontecer que, quando a organização do trabalho permite, participe também o adulto de modo totalmente ocasional e não predefinido. Nesses casos, o adulto brinca nos espaços, nos momentos, com os agrupamentos e os materiais autonomamente escolhidos pelas crianças, além de regular a sua intervenção sempre segundo modalidades de “promoção interna”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Trecho de tradução livre de feita por Moro (2017) de Savio (2011)

Pensando na brincadeira de forma acordada, fica mais fácil avaliar como se caracteriza cada uma, cada item avalia a brincadeira nas suas especificidades, considerando como excelências quando o item é projetado, acordado e regularmente avaliado pelos educadores levando em consideração as indicações e observações das crianças.

Nota-se que a importância não está somente em avaliar e sim em replanejar a partir da avaliação. A observação é um item fundamental para que se avalie e a partir dessa avaliação consiga-se refletir para aprimoramento da experiência lúdica ofertada pela instituição.

O instrumento foi planejado para avaliar o contexto lúdico da educação infantil, e com intuito de melhorar a qualidade da oferta da brincadeira, visando o desenvolvimento infantil.

## 7 METODOLOGIA

Tendo-se o interesse de discutir a relevância da brincadeira e a necessidade de se dar condições para que esta aconteça nos estabelecimentos de educação para a educação infantil, buscou-se um recurso ainda não conhecido e explorado no Brasil, que é este instrumento de avaliação acerca da oferta de uma “boa creche lúdica, que em uma exploração inicial foi submetido a um processo de meta-avaliação por professores a fim de discutir as potencialidades do mesmo. Primeiramente buscou-se referências bibliográficas para analisar e refletir sobre a importância da brincadeira na educação infantil, baseado em autores como Bruner, Brougère, Bondioli, Savio, Horn, Kishimoto e outros. Na continuidade do enfrentamento do tema, debruçou-se sobre as considerações quanto a importância de um instrumento capaz de avaliar a qualidade da oferta lúdica nas instituições que oferecem Educação para a primeira infância.

A intenção foi submeter o instrumento original (SAVIO, 2011) traduzido, a professoras de educação infantil em Curitiba, para que a partir de uma apreciação do instrumento, individual ou em dupla (daquelas professoras que atuam na mesma turma ou nível), estas pudessem tecer considerações sobre a potencialidade e aplicabilidade de tal instrumento às realidades de trabalho às quais estão vinculados.

Para tal, foi solicitado a leitura do instrumento e a devolutiva sobre a percepção de cada professora sobre este e sua aplicabilidade por intermédio do preenchimento de um questionário de meta-avaliação (APÊNDICE 1), contendo 4 questões específicas e uma para considerações adicionais, próprias. A análise se deu por professoras de duas instituições, com especificidades e contextos diferentes.

Os critérios de seleção das instituições foram pensados, definido e direcionado a instituições que utilizam e consideram a importância da brincadeira, que se preocupam em ofertar uma educação infantil de qualidade, desde a preparação do espaço, atenção ao tempo destinado a tal atividade, entre outras questões.

Ficou definido a escolha de duas instituições, sendo uma da rede pública e outra da rede privada em contextos e especificidades diferentes, mas com a mesma visão de brincadeira como parte fundamental da educação infantil.

O CMEI<sup>2</sup> pesquisado foi inaugurado em abril de 2003, atendendo aproximadamente 70 crianças, em 2010 foi ampliado e passou a atender em média 202 crianças na faixa etária de 1 ano e meio a 5 anos.

Compõe-se de uma área interna com sete salas de atividades para as crianças, sala de direção, secretaria, sala de permanência, cozinha e lactário, quatro solários, trocadores, quatro banheiros para as crianças, área coberta para a recreação e refeitório para alimentação. Na área externa há espaço de recreação coberto com toldo e quadro e giz. A área dos fundos oferece amplo espaço físico com parque de areia, pista para carrinhos, cama elástica e outros brinquedos infantis. Área verde com grama, plantas, um deck no espaço de cima onde as crianças têm contato direto com a natureza.

Atende em período integral das 07:00 (sete horas) as 18:00 (dezoito horas). Atualmente conta com 23 professoras de educação infantil, 2 professoras de docência I, 1 apoio administrativo e 1 pedagoga.

Na instituição privada a etapa de educação infantil atende crianças a partir de 1 ano e meio até idade de ingresso no ensino fundamental. A organização das turmas é da seguinte forma: Infantil II - crianças com idade a partir de 1 ano e meio e que já estejam caminhando; Infantil III - crianças que completam 3 anos durante o ano letivo; Infantil IV - crianças que completam 4 anos durante o ano letivo; Infantil V - crianças que completam 5 anos durante o ano letivo; Infantil VI - crianças alunos que completam 6 anos durante o ano letivo. A Escola fica aberta em tempo integral (das 7h30 às 19h, horários para os alunos de período integral, o período vespertino é das 13h15 às 17h30, com horário especial das 18h15 às 19h. O espaço físico conta com amplos pátios, bosques, diversas árvores, horta, brinquedos, parquinhos, casinhas e espaços com areia e pedrinhas compõem o cenário das mais diferentes atividades para as crianças: brincadeiras, relaxamento, arte, teatro, explorações, pesquisas e contação de histórias

---

<sup>2</sup> Centro municipal de educação infantil

Os espaços internos de aprendizagem estão distribuídos em cinco casas: Casa do Bosque, Casa do Girassol, Casa dos Ipês, Casa dos Hibiscus e Casa das Laranjeiras. Elas abrigam pátios cobertos, salas de aulas, de informática, de multimídia, de arte, de música, o auditório e a biblioteca. Com uma área de 8500 m<sup>2</sup> ao todo.

Do corpo técnico administrativo na educação infantil conta com 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 assessora pedagógica, e um auxiliar, além de contar com uma equipe de planos de estudos individuais.

O corpo docente é constituído por 17 professores e 17 professores auxiliares, sendo dois professores por sala, um professor regente e um auxiliar.

Fundada em 1994, como Escola de Educação Infantil, a escola se mudou para o endereço atual em 1997. Em 2002, passou a oferecer também o Ensino Fundamental com turmas de 1º ao 5º ano.

A escola se caracteriza pela missão com toda a comunidade escolar, alunos, pais e funcionários, de valorizar os saberes e o aprendizado de cada um e promover a vivência da pluralidade e a das diferenças.

## 7.1 ETAPAS DA PESQUISA

A primeira etapa da pesquisa foi a busca de autores que relatam a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, para isso foi feita a leitura de diversos autores conceituados como citado anteriormente. Assim foi desenvolvida uma análise da brincadeira e da importância da qualidade de sua oferta.

Depois foi feita a leitura e releitura do texto de Savio sobre a brincadeira e a participação da criança e da tradução do instrumento avaliativo da qualidade lúdica na educação infantil. O passo seguinte foi a construção de um questionário que buscou apurar a percepção dos professores e pedagogos acerca do instrumento, para analisar sua viabilidade e aplicabilidade nas respectivas instituições e como o instrumento lhes possibilitou refletir acerca da importância da brincadeira.

A pesquisa em campo se deu em duas fases na instituição privada e uma na instituição pública. Na instituição pública encontramos maior dificuldade para a realização do encontro, segundo a pedagoga nos relatou é que as

professoras não estavam conseguindo fazer sua hora permanência integral, por isso a dificuldade em reunir as professoras.

Nosso primeiro encontro foi com a pedagoga que se mostrou atenciosa, e nos falou da dificuldade de tirar as professoras da sala para fazer o encontro, ficou estabelecido que seriam convidadas a participar uma professora de cada nível. O encontro teve a duração de aproximadamente 20 minutos, onde foram explicados o tema e a proposta e foi feita a entrega do instrumento impresso, assim como do “Questionário de Meta-avaliação - avaliação de contextos lúdicos na educação infantil a ser analisado, com o prazo concordado de duas semanas para entrega, sendo o mesmo de forma voluntária, contamos com a participação inicial de 5 professoras e da pedagoga.

Na instituição privada fez-se duas conversas em dois momentos distintos. No primeiro encontro, para a apresentação do projeto à coordenação pedagógica, que se mostrou muito interessada por se tratar de uma instituição que prioriza a importância da brincadeira, ficou acordado e agendado a segunda etapa com as professoras da educação infantil no encontro de capacitação mensal feito pela instituição, pós horário das atividades. Neste encontro com as professoras foram apresentados o instrumento e a proposta, fez-se a entrega do instrumento impresso, assim como do “Questionário de Meta-avaliação - avaliação de contextos lúdicos na educação infantil” e ficou acordado que a análise do instrumento e o questionário seria de uma dupla por nível, sendo o mesmo de forma voluntária, e acordado o prazo de 15 dias para a devolutiva. Contamos com a participação de duas coordenadoras pedagógicas e 14 professoras divididas em duplas e separadas por nível.

A demanda para as professoras dessas instituições na análise do instrumento, era se consideram os itens do instrumento pertinentes aos seus contextos, se concordam com as classificações estabelecidas pelo documento, e se consideram viável a utilização desse ou de outro instrumento semelhante em suas instituições, podendo tecer outras considerações que julgassem importantes.

## 7.2 QUESTIONÁRIO DE META- AVALIAÇÃO

Após a apresentação e a leitura do instrumento que avalia a qualidade de uma “boa creche lúdica”, as professoras responderam o questionário composto de 4 perguntas e um item para expor outras considerações que o leitor (professora) achar pertinente, cada um dos itens será exposto, juntamente com algumas das respostas mais relevantes, as demais constam (ANEXO 1).

Do CMEI obteve-se retorno de três professoras, sendo uma do Pré II A, duas do Pré II B e da pedagoga. Todas responderam todos os itens e apenas uma não colocou considerações ao final.

Da escola privada também houve retorno de três questionários respondidos em conjunto das professoras de cada nível, sendo duas do infantil II, duas do infantil III e outras duas do infantil IV. Aconteceu como nas respostas do CMEI, todas responderam todos os itens e apenas uma não colocou considerações ao final.

No quadro abaixo pode-se visualizar as participantes da pesquisa bem como as siglas utilizadas para identificar cada uma delas na sequência do texto (QUADRO 1):

QUADRO 1 – SIGLAS

INSTITUIÇÕES E TURMAS DAS PARTICIPANTES	SIGLAS
<b>CMEI</b>	
PRÉ II A	P1
PRÉ II B – PROFESSORA 1	P2
PRÉ II B – PROFESSORA 2	P3
PEDAGOGA	PED
<b>INSTITUIÇÃO PRIVADA</b>	
INFANTIL II	P4
INFANTIL III	P5
INFANTIL IV	P6

FONTE: A autora (2017).

Através da devolutiva dos questionários, foi possível observar que tanto as professoras do CMEI, quanto as professoras da instituição privada se interessam e valorizam a brincadeira como sendo centro da educação infantil. Das duas instituições houve reflexão sobre a importância de se considerar um instrumento capaz de avaliar a ludicidade ofertada na educação infantil.

A análise feita a seguir busca articular as respostas recebidas nos questionários e a literatura revisada, ou seja, apresenta a relação entre a visão das professoras e a dos autores ligados a educação.

Sobre a primeira pergunta referente a pertinência dos indicadores ou itens aos seus contextos de trabalho ou pela não pertinência a indicação para exclusão dos itens propostos, todas responderam que consideram os itens adequados aos seus contextos e, em uma das respostas do CMEI, a professora P2 fez a seguinte ressalva:

P2: Não existem itens pertinentes a serem excluídos, todos estão de total acordo com o contexto da educação infantil. É claro que alguns itens de excelência dificilmente se enquadram na realidade e nos padrões das instituições públicas do município de Curitiba, porém seria maravilhoso se as instituições chegassem ao nível de atingir todos os requisitos mínimos e de excelência, pois nesse caso as instituições de educação infantil, seriam ambientes totalmente preparados e pensados para receber as crianças, mas infelizmente a realidade ainda não é essa.

Nota-se pela fala da professora, que no CMEI alguns itens não se enquadram a realidade, devido a infraestrutura da instituição. Contudo pela fala da professora um espaço melhor e pensado para as crianças promoveria a qualidade da oferta lúdica. Isso vai ao encontro do objetivo do instrumento que é o de fazer pensar sobre como a escola vem ofertando a brincadeira e como seria possível fazê-lo de maneira a pensar no melhor para a criança.

As professoras da instituição privada, ao contrário da do CMEI, garantem que todos os itens são aplicáveis a sua instituição.

P5: Acreditamos que todos os instrumentos são pertinentes do pensar o brincar e a brincadeira na educação infantil. Todos se aplicariam a instituição na qual trabalho.

P6: consideramos que o texto condiz com a nossa instituição.

A professora P3 considera os indicadores do instrumento importantes para que a qualidade lúdica seja melhor aproveitada e ressalta o professor como mediador e a criança como o centro da brincadeira.

P3: Todos os critérios dos indicadores (ou itens) são importantes, porque um depende do outro para que a qualidade lúdica seja bem aproveitada. Todas

as crianças são protagonistas das brincadeiras, nós professores da educação infantil somos mediadores.

Conforme citado pela professora P3 do CMEI, a criança é o centro da educação e da brincadeira e o professor atua como mediador, tanto do conhecimento quanto da brincadeira, isso se dá de maneira mais perceptível quando falamos de brincadeira livre, onde o professor não é um ser ausente que deixa a criança livre para brincar, pelo contrário, o professor deve em todo tempo estar atento a criança e suas necessidades, o professor age como mediador na arrumação do espaço, no tempo oferecido, na separação dos grupos, como observador, está presente para possíveis situações que a criança necessite de atenção e até mesmo participar da brincadeira com a criança. Compartilhando a ideia de Oliveira, citado por CERISARA (2001, p. 134).

O educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras se consegue discernir os momentos em que se deve só observar, em que deve intervir na coordenação da brincadeira, ou que deve integrar-se como participante das mesmas. (OLIVEIRA et alli, 1992, p. 102)

Quanto a segunda questão proposta no Questionário de Meta-avaliação, acerca das considerações sobre estar de acordo ou não com os critérios de classificação de cada indicador ou item (requisitos mínimos e de excelência), as professoras do CMEI relataram alguns dos itens fora de seus contextos tendo como principal motivo a necessidade de um número maior de profissionais e de um espaço maior para sua efetivação. Já as professoras da escola privada, consideraram todos os itens de acordo com a proposta que a escola em que atuam oferece.

A professora P3 do CMEI, relata que em sua percepção a instituição na qual atua não existe espaço como o relatado no instrumento, alguns espaços não são oferecidos devido a infraestrutura, mas que dentro do que é possível a escola oferece espaços de qualidade para o brincar.

P3: Na sala de referência / requisitos mínimos: pelo número de crianças, falta espaço suficiente; nas áreas comuns internas/ requisitos de excelência: não há sala equipada (laboratório ou ateliê), não faz

parte da estrutura da P.M.C<sup>3</sup>. nas áreas comuns externas / requisitos de excelência: não temos o espaço como está descrito, mas dentro do que é possível, nosso CMEI oferece espaços e brinquedos muito bons, comparando com os outros, ainda mais, sendo uma instituição pública.

A professora P2 ao comentar sobre o indicador que trata sobre “tempos para brincadeira”, faz observações em relação ao critério D que fala sobre a criança poder brincar durante os momentos de rotina, desde que este não interfira no que é proposto e que sendo assim seja respondido em outro momento.

d) Todo o tempo da jornada educativa é considerado tempo possível para a brincadeira: **as ideias** de brincadeiras propostas pelas crianças durante as atividades de rotina ou de transição são acolhidas se não interferem com o desenvolvimento de tais atividades, e contudo **colhidas/apreciadas/consideradas** para serem repropostas em momentos nos quais possam ser adequadamente desenvolvidas (por exemplo uma brincadeira com água iniciada pelas crianças durante o momento da higiene pessoal é reproposta em um outro momento de modo mais estruturado).

P2: Tempos para a brincadeira – item D, não pois infelizmente na rede pública para se respeitar o direito de a criança em poder estender-se na brincadeira de maneira mais flexível, deixando a rotina de lado e atrasando os momentos, só seria possível se o número de funcionários por turma fosse maior.

O que se entende é que a professora vê esse momento com dificuldade devido a ter poucos funcionários no CMEI, que essa atitude durante o momento da rotina, atrasaria o andamento dos trabalhos. Mas o item especifica que só se permite essa flexibilidade desde que não atrapalhe o que é proposto. Cabe ao professor a percepção de qual momento pode-se permitir que a criança estenda a brincadeira e em qual momento isso pode atrapalhar, neste caso, existe a possibilidade de retornar a brincadeira em outro momento.

A professora P2 ressalta ainda o item 5 formações de grupos, letra G, argumentando ter que estar em constante observação das crianças, para que elas não repitam comportamentos inadequados que visualizam em casa.

P2: Formação de grupos – item G pois infelizmente é necessário que o professor esteja sempre atento e que as crianças estejam sempre ao seu alcance de seus olhos, visando sempre o bem-estar e a segurança das crianças. Nos CMEIS crianças de distintas famílias, observam em casa comportamentos inadequados, os quais sempre reproduzem no CMEI com outras crianças devido a esse fato o professor precisa estar

---

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Curitiba

olhando a brincadeira das crianças a todo momento para poder realizar intervenções caso seja necessário.

Esse item destaca o fato dessa observação ser feita de longe, por um tempo limitado para que a criança desenvolva sua autonomia, a criança precisa se sentir segura e precisa saber que o adulto está por perto, mas é necessário que ela desenvolva sua autonomia com seus grupos, para que ela consiga administrar pequenas resoluções de possíveis problemas e se sinta confiante em relação ao espaço e tempo.

Moyles (2002, p.37) afirma com propriedade que:

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador.

O professor deve estar atento ao momento em que deve só observar e quando deve intervir, deixar a criança com autonomia de brincar longe dos olhos do adulto, não quer dizer que não está sendo observada, apenas que essa observação deve ser feita de longe.

O autor mesmo explica o que está sugerindo nesse item. Para Savio (2013, p. 284) colocar as “tocas” como lugar de meditação, um espaço exclusivo da criança, porém dentro da percepção do adulto.

A brincadeira livre sem o adulto, proposta como ponto de chegada concedido pelo adulto, quando considera que a criança tenha atingido uma certa autonomia social e saiba evitar o perigo; mas também as “tocas” entendidas como lugar de meditação, espaço exclusivo da criança dentro do espaço de percepção do adulto, onde a criança pode brincar fora do olhar do adulto, mas de maneira menos rigidamente privada, enquanto ao alcance do ouvido e, portanto, do “controle”.

É exatamente dessa mediação que o item G citado pela professora P2 do CMEI traz, conforme o instrumento traz:

É garantida as crianças a possibilidade de brincar sozinhas, ou seja, sem que o adulto possa vê-las ou ouvi-las, organizando espaços e momentos de brincadeiras em que possam brincar sozinhas ou em grupo e em segurança (p. ex. uma casinha fechada aos olhares de

quem está fora), levando em conta a idade e as características das crianças e de todo modo por um tempo limitado (item 5, ponto g) (SAVIO, 2013, p. 284).

As professoras da instituição privada destacaram sobre o contexto em que estão inseridas, qualificando a instituição como adequada, avaliando segundo o instrumento. Porém não era essa a proposta solicitada e sim que se analisasse o instrumento em si, e qualificassem o instrumento.

P5: (...) todos estão de acordo com a proposta da instituição na qual trabalhamos.

P6: Consideramos que os espaços são suficientes e atendem o número de alunos e proposta da escola. Os materiais e o tempo ofertados para cada nível da instituição são adequados.

Quanto a questão 3, que pergunta sobre se puderam e o que refletiram sobre o tema brincadeira a partir da leitura do instrumento, as professoras relataram terem refletido sobre a importância da brincadeira na educação infantil, do professor como mediador, do espaço e do tempo, do comportamento da criança em relação ao brincar livre. Também puderam revelar nas suas respostas interesse em saber mais sobre o assunto e os benefícios que a brincadeira traz para criança.

Nessa reflexão, a pedagoga novamente trouxe o assunto que a P2 do CMEI já tinha levantado, a falta de flexibilidade nas rotinas que acabam não permitindo que a criança tenha um tempo de qualidade na brincadeira livre. Segundo ela, a brincadeira deve ser levada a sério e é dever dos educadores dar atenção a ludicidade da criança.

PED: brincadeira é coisa séria, tanto fora como dentro temos que ter um olhar afinado para a ludicidade, a segurança. No item quatro falei a respeito do tempo, fiquei preocupada com a rotina do CMEI, onde muitas atividades são impostas como permanentes e acabam engolindo o tempo de qualidade do brincar (ex.: hora do almoço, hora da higiene, hora do descansar, etc..).

Já a professora da instituição privada relata a importância do brincar e a importância do brincar livre, para que as crianças realmente se mostrem. Muitos educadores falam sobre a importância do lúdico para criança, assim como a pedagoga do CMEI comenta “temos que ter um olhar afinado para a ludicidade”.

Mas acaba relacionando a ludicidade ao prazer que, a pesar de ser a consequência, não é a causa.

P5: esse é um tema que está frequentemente em reflexão no nível em que atuamos, principalmente quando pensamos no brincar livre, que é um momento muito valioso pensando no quanto as crianças se mostram quando não tem alguma proposta direcionada. É algo que gostaríamos de nos aprofundar.

A brincadeira livre deriva da palavra lúdico, quando falamos em contexto lúdico, se refere sobremaneira a brincadeira livre. A palavra lúdica remete tanto a atividade livre quanto a regrada.

Dantas (2011. p. 111) afirma:

O termo “lúdico” abrange os dois: a atividade individual e livre e coletiva e regrada. O que chama a atenção, quando pedimos a profissionais de educação infantil sinônimos para ele, é a tendência oferecer “prazeroso” e nunca livre. “Ludicamente” é visto como prazerosamente alegremente, e não “livremente”. Isto, que considero uma distorção de consequências infelizes, consiste em perceber o efeito e não a causa: o prazer é resultado do caráter livre, gratuito, e pode associar-se a qualquer atividade; inversamente, a imposição pode retirar o prazer também a qualquer uma.

Nesse sentido, conforme o autor relata o professor deve ter o cuidado de impor (quando o professor não dá opção de escolha, principalmente nas atividades direcionada) que julgam prazerosa para a criança e que não permite o direito de a criança decidir se quer ou não participar, no pretexto de que a criança precisa de direcionamento e intervenção todo o tempo. Como a professora do P5 ressalta, é preciso o professor perceber o quanto a criança se mostra quando não se tem uma proposta direcionada.

Para Savio (2013, p. 262) mesmo que não se veja, a brincadeira é produtiva em termos de aprendizagem e desenvolvimento, e, portanto, que o caráter educativo do próprio papel está salvo mesmo colocando o lúdico (refere-se lúdico aqui como brincadeira livre) no centro.

P4: A brincadeira cria oportunidades preciosas de interação, construção do coletivo, conhecimento da individualidade, percepção espacial entre outros aspectos formativos da criança. Além de ser um momento precioso para a criança é também para o educador um importante momento de observação, avaliação, acolhimento e interação.

Além do realce que a professora fez relativo aos benefícios que a brincadeira traz a criança, ela destaca o educador como mediador. O autor Bruner entende supervisão como um sistema de trocas interativas.

O supervisor procede conforme sua compreensão daquele que aprende a fim de engajá-lo na ação, reduzindo os graus de liberdade da tarefa aos limites adequados, mantendo orientação para a resolução de problemas, assinalando características determinantes, controlando a frustração e mostrando soluções possíveis. Embora valorize a ação livre e iniciada pela criança a exploração requer ambiente que propicie estímulo e orientação. (*apud* KISHIMOTO, 2011. p. 145).

O educador tem um importante papel como mediador, e para tal deve primeiro agir como observador, mas para isso é necessário primeiro que este entenda a importância de buscar sempre mais conhecimento sobre o assunto. Como as professoras do infantil III mesmo afirmam, se aprofundar sobre o brincar livre é algo que desejam. Moyles (2002 p.37).

o treinamento inicial e prático dos professores precisa assegurar que eles adquiram mais competência nessa área a fim de acompanhar as tendências nacionais e manter vivo o papel vital do brincar no desenvolvimento das crianças.

Quanto a pergunta 4 acerca da viabilidade de utilizar esse ou outro instrumento semelhante em sua instituição, foi considerado a utilização de um instrumento avaliativo capaz de aferir a qualidade da oferta da brincadeira, e consideraram a leitura desse instrumento como uma rica contribuição em sua formação, pois através da utilização o docente é capaz de pensar sobre a brincadeira e sua importância, também foi sugerido pela professora da instituição privada, que se adequasse o instrumento para um texto guia, como um direcionamento que pudesse servir como para as novas educadoras.

PED: além de ser viável é de grande contribuição (...)

P5: (...) seria um bom instrumento a ser apresentado aos novos educadores, quando entrarem na escola. Talvez fosse interessante organizar o texto numa nova formatação, ou até mesmo usar como uma tabela, assim a leitura ficaria mais dinâmica.

P4: o instrumento será de muita utilidade no CMEI (...)

P6: (...) para análise e verificação dos parâmetros estabelecidos nesse instrumento para aprimorar aspectos relacionados a estrutura do brincar.

P2: é um instrumento viável e serve para que todos os professores tomem ciência da importância de realizar um trabalho de qualidade (...) esse instrumento é também capaz de nos trazer esclarecimentos e para nos fazer repensar nossa prática, buscando melhorar e valorizar a brincadeira na educação infantil.

Todas as professoras incluindo a pedagoga do CMEI, consideraram o instrumento de grande valia, tanto no sentido de uma análise e reflexão da oferta estabelecida pela instituição onde atuam, quanto para um aprimoramento dessa oferta. De nada adianta ter um instrumento que avalie a qualidade lúdica, se o mesmo não servir para possíveis mudanças. É necessário que o mesmo seja revisado periodicamente, pois através da observação da brincadeira pode se perceber o ponto de vista infantil e suas necessidades.

Savio (2013) destaca como ponto importante:

À possibilidade de que a voz da criança seja ouvida na brincadeira e considerada em igualdade com a voz adulta na construção do contexto educativo (...) a observação da brincadeira infantil permite colher o ponto de vista infantil, e que, portanto, deve ser tomada na devida consideração para desenvolver um planejamento educativo em alguma medida construído em comum com a criança. Savio (SAVIO, 2013. p. 277).

Para Savio o critério de qualidade estabelecido pelo instrumento, se deve ao fato de que a observação da brincadeira da criança seja utilizada para: “(...) revelar as competências, os interesses, as necessidades lúdicas, e a tomá-los como referência no planejamento e avaliação das várias dimensões de contexto que se referem à brincadeira” (Apud SAVIO, 2013. p. 277)

Em relação a pergunta quanto a considerações adicionais que julgassem importantes, obteve-se algumas contribuições:

P3: (...) ele deveria ser padrão para a rede municipal, para que a importância do brincar e a boa utilização dos espaços e instrumentos passem a ser do conhecimento de todos integrantes da rede, para que exista um padrão de qualidade e idealidade dentro de todas as instituições municipais de Curitiba.

Foi comentado sobre a diferença entre teoria e prática, os obstáculos a percorrer para tornar real a teoria, sobre a otimização da utilização do espaço, o novo pensar de um planejamento que valorize a brincadeira e a importância de

utilizar um instrumento avaliativo na rede, para que todos tivessem a chance de conhecer e refletir a importância do brincar e a importância do tema estar em constante reflexão.

PED: (...) planejar a educação infantil requer ver as possibilidades de diversas brincadeiras nos diversos espaços do CMEI com qualidade e segurança.

P4: Estudos sobre a brincadeira traz um grande norte para a prática. É muito importante que as escolas e os profissionais da educação estejam em contato com documentos como este, a fim de reavaliar suas concepções de infância e o brincar.

P5: (...) esse tema deve estar em constante discussão. É através do brincar que a criança se desenvolve, o olhar atento do professor faz toda a diferença, assim como a proposta da escola. Ter documentos e estudos que viabilizem as práticas e que fomentem a curiosidade dos professores em saber mais e compreender a importância dessa proposta é algo que sempre poderá colaborar com um trabalho que valorize o brincar na educação infantil.

Conforme as professoras da instituição privada destacaram, ter estudos sobre a brincadeira é fundamental para professores da educação infantil, onde o brincar deve ser o centro do planejamento e de todo o espaço, pois conforme discutido ela é a atividade primordial principalmente na primeira infância. Nesse sentido, é papel da escola dar suporte e proporcionar formação continuada para seus professores. Assim como a atualização do professor é uma prática necessária ao exercício da atividade docente. Atualizar significa estar aprendendo sempre, conhecendo novos saberes e aprofundando conhecimentos já existentes. Esse é o principal sentido de se oferecer um instrumento que avalie o contexto lúdico, fazer com que professores reflitam sobre essa oferta e a partir dessas reflexões aprimorem seus conhecimentos à a necessidade da criança.

O instrumento utilizado como base para avaliar a qualidade do contexto lúdico que foi ofertado para apreciação dos professores teve um aceite positivo por todas que fizeram a leitura do mesmo, não havendo pontos a serem retirados ou considerados negativos, contudo em alguns dos critérios, conforme comentários efetuados pelas professoras do CMEI, nota-se que há itens de aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) como no critério tempo para a brincadeira, onde se tem uma rotina fixada e não flexível e formação do grupo devido à falta de profissionais e

a insegurança por parte dos professores em não estar constantemente observando a criança, e espaço para brincadeira, onde elas destacam a falta de espaço na sala de referência.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões suscitadas a partir da análise bibliográfica, é possível identificar o brincar como uma atividade social, sendo um instrumento de extrema importância para aprendizagem da criança no seu desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor, sendo fundamental a interação entre pares para a dinâmica de tal atividade. Além de considerado a voz da criança, o meio pelo qual se pode identificar seus sentimentos e expressões.

Assim sendo, a brincadeira deve ser considerada pela escola a principal atividade oferecida para a criança de zero a seis anos e ofertar um espaço e condições de qualidade lúdica é uma prioridade.

Ocorre que muitos professores não sabem como fazer essa oferta de qualidade, nem mesmo avaliar de que modo a brincadeira está sendo oferecida. Pelos questionários de meta-avaliação foram levantados alguns itens para analisar como as professoras de duas instituições em Curitiba veem a possibilidade de aplicabilidade de um instrumento como o que lhes foi submetido ou outro semelhante na instituição em que atuam. Através dele pode se levantar o que elas pensam quanto aos critérios, se eles condizem com sua realidade, se desses itens algum devem ser retirados e se esse instrumento traz reflexões sobre a importância do brincar.

O que se obteve foram considerações significativas das professoras da instituição pública e da escola privada: colocam a criança como protagonista da brincadeira e julgam fundamental a brincadeira para seu desenvolvimento. Apesar das professoras da instituição pública ressaltarem algumas dificuldades em relação ao tempo ofertado para brincadeira e a infraestrutura da instituição, elas também consideraram que a brincadeira e a criança são o centro da educação infantil.

O principal objetivo desse trabalho foi alcançado, que era saber como um instrumento avaliativo do contexto lúdico pode ser considerado pelas professoras de duas escolas. Através do retorno das professoras, pode-se pensar como seria se brincar estivesse na realidade das instituições de educação infantil.

Mesmo se tratando de um instrumento italiano, ou seja, de um contexto diferente da realidade daqui, houve ampla constatação entre as participantes

sobre a viabilidade e utilidade do mesmo a fim de se discutir e refletir sobre a qualidade lúdica de onde atuam. A finalidade do uso de um instrumento avaliativo como esse não é o de apenas “constatar a qualidade da oferta educativa em sua dimensão lúdica”; mas, sobretudo, fazer pensar sobre o que e como se faz e caso seja necessário possa se considerar a possibilidade de modificar o espaço, materiais, tempos, papel do adulto, organização dos grupos de crianças e o próprio projeto político pedagógico para que sejam propositivos em relação às possibilidades de brincar das crianças.

## 8 REFERÊNCIA

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf%20%3E](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf%20%3E) >. Acesso em: 05/08/2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13119-relatorio-versao-internet-final-pdf-pdf&category\\_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13119-relatorio-versao-internet-final-pdf-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05/08/2017.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas-SP: Autores associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea)

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

FRIEDMAN, Adriana et alii. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, Nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: Psicomotricidade relacional e formação da personalidade**. 2 ed. Curitiba: Ufpr, 2010.

LORDELO, Eulina da Rocha; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Educação infantil e psicologia: para que brincar?** Psicologia Ciência e Profissão, Salvador, 23 (2), 2003. p.14-21

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NAVARRO, Ms. Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, dra. Elaine. **Brincar e mediação na escola**. Revista Brasileira Ciências e Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Creches, crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PALMA, Miríam da; PEREIRA, Beatriz Oliveira; VALENTINE, Nadia Cristina. **Jogo com Orientação e Jogo Livre em contexto Enriquecido: Impacto sobre o desenvolvimento motor**. Revista de Educação Física, Rio Claro, vol.20 no.2 abr./jun. 2014.

PRESTES, Z.R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise e traduções de Lev Semionovitch Vigotsky no Brasil repercussões no campo educacional**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SAVIO, Danatella. A brincadeira e a participação da criança: um desafio educativo e seus pontos nodais. In:\_\_\_\_\_. **Participação e Qualidade em educação da infância**. Curitiba: Ufpr,2013. p. 243-301

SOUZA, G; MORO, C; COUTINHO, A. S. A pesquisa em rede: marcas do percurso acerca da avaliação de contexto em educação infantil. In:\_\_\_\_\_. **Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto**. 1 ed. Curitiba: Appris. 2015. p. 51- 70.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. A sutileza complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: FILHO, Altino José Martins. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 39-56.

MORO, C.; COUTINHO, A. S. Discutindo qualidade em educação infantil: considerações sobre a potencialidade de instrumentos avaliativos e da metodologia formativa e participativa. In: SOUZA, G; MORO, C; COUTINHO, A. S.. **Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto**. 1 ed. Curitiba: Appris. 2015. p. 73- 108.

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

### AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?
2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e por quê?
3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?
4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:
5. Outras considerações importantes:

## ANEXO 1 - DEVOLUTIVA DOS QUESTIONÁRIOS

Ki II A

AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

Não. O Cmei tem recursos para  
garantir o brincar lúdico das  
crianças de acordo com as idades.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

O Cmei tem um espaço amplo  
e com variedades de brinquedos,  
porém o parque é um espaço  
não muito utilizado. Quando  
chove a areia fica muito úmida e  
quando tem muito sol as crianças  
ficam expostas. Talvez um outro parque  
num local com grama e debaixo  
de algumas árvores seria o ideal.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

O instrumento traz importantes reflexões sobre de como devemos analisar os contextos e outros espaços.

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

O instrumento sua de muita utilidade no CMEI. Ali fala sobre ~~respostas~~ ~~espaços~~ ~~de~~ ~~brincadeira~~ a importância de organizar os espaços sendo sempre um lugar prazeroso e divertido.

5. Outras considerações importantes:

Pá II B

## AValiação DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

Não existem itens pertinentes a serem excluídos, todos os  
itens do total concordam com o contexto da educação infantil.  
É claro que alguns itens de excelência dificilmente se  
enquadram na realidade e nos padrões das institui-  
ções públicas do município de Curitiba, porém seria  
maravilhoso se as instituições chegassem ao nível de atin-  
gir todos os requisitos mínimos e de excelência, por  
isso com as instituições de educação infantil, seriam  
ambientes totalmente preparados e pensados para receber  
as crianças, mas infelizmente a realidade das  
instituições públicas ainda não é essa.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

Tempos para Brincadeira - Item T pois infelizmente em  
uma creche pública para se respeitar o direito da criança em  
poder estender-se na brincadeira de maneira mais fle-  
xível, deixando a critério de cada uma e atendendo os  
seus momentos, não seria possível se o número de fun-  
cionários por turma fosse maior.

Formação de Grupos - Item G pois infelizmente é  
necessário que os professores estejam sempre atentos e que  
as crianças estejam sempre ao alcance de seus olhos,  
monitorando sempre o bem estar e a segurança das crianças.

Nos CMIs crianças de distintas famílias, observam  
em casa comportamentos inadequados, os quais sempre  
reproduzem no CMI com as outras crianças, devido  
a esses fatos os professores precisam estar atentos a  
brincadeira das crianças a todo momento para poder realizar  
intervenções caso seja necessário.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

Brincadeira é muito importante na infância infantil, por meio dela as crianças aprendem, as brincadeiras possibilitam as crianças desenvolver habilidades que são fundamentais para a aprendizagem.

O Brincar é algo fundamental dentro das instituições de E.I. Brincar é ter a oportunidade de criar, explorar, inventar e acima de tudo é uma oportunidade única de desenvolvimento, sendo ela individual ou coletivamente.

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

É um instrumento viável e serve para que todos as professoras tenham ciência da importância de realizar um trabalho de qualidade, oferecendo sempre a melhor para nossas crianças. Este instrumento é também capaz de nos trazer experiências e para nos fazer repensar nossa prática, buscando melhorar e colaborar a melhoria na educação infantil.

5. Outras considerações importantes:

Considero o documento muito importante e acho que ele deveria ser um padrão para a rede municipal, para que a importância do brincar e a boa utilização dos espaços e instrumentos passem a ser de reconhecimento de todos integrantes da rede. Já que existe um padrão de qualidade e igualdade dentro de todas instituições municipais de Curitiba.

Pré-IB

AValiação de contextos lúdicos na educação infantil

QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

Todos os instrumentos indicadores são importantes, porque um depende do outro para que a qualidade lúdica seja bem aproveitada. Toda criança ~~é~~ protagonista das brincadeiras, nós professores da ed. infantil somos mediadores.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

Na sala de referência / Requisitos mínimos: pelo número de crianças, falta espaço suficiente;  
 Nas áreas comuns internas / Requisitos de excelência: não há sala equipada (laboratório ou ateliê), não faz parte da estrutura da P.M.C.  
 Nas áreas comuns externas / Requisitos de excelência: não temos o espaço como está descrito, mas dentro do que é possível, nosso CMEI oferece espaços e brinquedos muito bons, comparando com os outros, ainda mais, sendo uma instituição pública.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

Como diz aquele ditado: "É brincando que se aprende", nos professoras de ed. infantil somos apenas mediadoras neste processo, disponibilizando não só brinquedos prontos, mas existem infinitas formas como: sucatas, caixas de papelão, tampas e panelas velhas, etc. A criatividade e imaginação é o que transforma as brincadeiras mais ricas e lúdicas para as crianças.

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

Tudo é possível, basta ter boa vontade e acreditar no que faz. Independente de qualquer coisa, para a criança, muitas vezes, quanto mais simples, é melhor. A exploração é maior. Tudo é uma questão de cultura.

5. Outras considerações importantes:

Através das falas e dos discursos proferidos no cenário escolar, a teoria e a prática são bem diferentes. Somos protagonistas ~~no cenário~~ ~~escolar~~, tendo sempre os obstáculos e os desafios da prática escolar com a realidade.

Pedagogia

## AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## QUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

Não. Achei o texto riquíssimo, tanto sugestões em relação a recursos materiais e sugestões em relação aos recursos humanos.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

Estou encantada como o texto trata as brincadeiras, os espaços e como é um texto simples a ser percebido, quando se fala em "qualidade lúdica" relaciona-se o papel do adulto, a responsabilidade do coletivo. Nesse PPP diz que devemos considerar a criança como um ser integral que faz suas próprias construções através do brincar, estou de acordo tanto nos requisitos mínimos quanto os requisitos de excelência, temos os cantos estruturados mas nossa realidade: possuímos brinquedos mas ainda não em quantidades necessárias, precisamos mais da colaboração voluntária dos pais e mais comprometimento da mantenedora.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

Brincadeira é coisa séria, tanto fora como dentro temos que ter um olhar afinado para a ludicidade, a segurança. No item 4 fala-se a respeito do tempo, fiquei preocupada com a rotina do CMEI, onde muitas atividades são importantes, permanentes e acabam engolindo o tempo de qualidade de brincar (ex: hora do almoço, hora da higiene, hora do descansar, etc.).

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

Além de ser viável é de grande contribuição, ter requisitos mínimos e também de excelência seria o ideal. Temos várias áreas alternativas no nosso CMEI mas ainda precisamos de mais recursos para nossos profissionais sejam capacitados para efetuar um trabalho de excelência.

5. Outras considerações importantes:

Temos um espaço privilegiado em nosso equipamento, nossa gestão preocupa-se muito com o bem estar dos nossos pequenos, mas se não bem explorados ficam ociosos e não utilizados. Planejar na Educação Infantil requer ver as possibilidades de diversas brincadeiras nos diversos espaços do CMEI com qualidade e segurança.

Infantil II

AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTILQUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

De acordo com a leitura sentimos que não é necessária a exclusão de nenhum item.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

Dentro de requisitos mínimos e de excelência existem considerações ~~de~~ <sup>de</sup> trabalho feitas coerentes em relação ao trabalho.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

A brincadeira cria oportunidades preciosas de  
\* interação, construção do coletivo, conhecimen-  
to da individualidade, percepção espacial entre  
outros aspectos formativos da criança.  
Além de ser um momento precioso para a  
criança é também para o educador um impor-  
tante momento de observação, avaliação, aprofun-  
dimento e interação.

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

É viável o uso de instrumentos semelhantes  
como recurso de aprimoramento, pesquisa e  
reflexão.

5. Outras considerações importantes:

Estudos sobre a brincadeira traz um grande  
norte para a prática.  
É muito importante que as escolas e os profis-  
sionais da educação estejam em contato com  
documentos como este, a fim de reavaliar  
suas concepções de infância e o brincar.

AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTILQUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

Acreditamos que todos os instrumentos são pertinentes ao pensar o brincar e a brincadeira na educação infantil. Todos os aplicamos a instituição na qual trabalhamos.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

Não estamos de acordo com a proposta da instituição na qual trabalhamos.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

Este é um tema que está, frequentemente em reflexo no nível em que trabalhamos, principalmente quando pensamos no trabalho de quem é um momento muito valioso pensando no quanto as crianças se divertem quando não têm alguma proposta educacional e até que se tornam, de nos, aprendizes.

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

O instrumento educacional que já realizamos na instituição em que trabalhamos, porém, seria um bom instrumento de trabalho, pois nos educadores, quando utilizamos na prática.

Talvez, seja interessante organizar o texto numa nova formatação, que ele mesmo seja como uma tabela, assim, há clareza e fica mais dinâmica.

5. Outras considerações importantes:

Consideramos que esse tema deve estar um constante discutido e analisado de forma que a criança se desenvolva e tenha contato do professor, por isso, a importância de se trabalhar com esse tema. Há documentos e estudos que tratam das práticas e que mostram a importância das práticas em sala de aula e compõem a importância das práticas e até que se possa trabalhar com um trabalho que valorize o trabalho na Educação Infantil.

INFANTIL IV

AVALIAÇÃO DE CONTEXTOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTILQUESTIONÁRIO DE META-AVALIAÇÃO

1. Há itens ou parte de algum item no instrumento que examinou que devem ser excluídos por não serem pertinentes ao contexto da instituição de educação infantil na qual você trabalha? Quais? Porque não os considera pertinentes?

CONSIDERAMOS QUE O TEXTO CONDIZ  
COM A NOSSA INSTITUIÇÃO.

2. Dentre aquilo que considera pertinente à instituição de educação infantil na qual atua, há nas descrições dos itens aspectos da qualidade (e suas respectivas classificações em requisitos mínimos e de excelência) com os quais você não está de acordo? Quais e porquê?

CONSIDERAMOS QUE OS ESPAÇOS  
SÃO SUFICIENTES E ATENDEM  
O NÚMERO DE ALUNOS E  
PROPOSTAS DA ESCOLA.  
OS MATERIAIS E O TEMPO OFERTADOS  
PARA CADA NÍVEL DA INSTITUIÇÃO  
SÃO ADEQUADOS.

3. Ter analisado esse instrumento lhe trouxe quais reflexões sobre a brincadeira?

A INSTITUIÇÃO OFERECE DIVERSOS ESPAÇOS ONDE AS CRIANÇAS APROVEITAM PARA BRINCAR LIVRE E BRINCAR DIRIGIDO, EXPLORAM, DIVERTEM-SE E APROVEITAM A ESCOLA.

4. Comente sobre a viabilidade ou não em se fazer uso desse ou de um instrumento semelhante na sua instituição:

Sim. Para análise e verificação dos parâmetros estabelecidos nesse instrumento para promover aspectos relacionados a estrutura e ao brincar.

5. Outras considerações importantes: